



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**KARINA DE SOUZA CARVALHO**

**ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM O BEBÊ SOB O OLHAR DA  
MULHER PARTICIPANTE DE UM GRUPO DE APOIO AO PÓS-PARTO ONLINE**

Florianópolis  
2025

KARINA DE SOUZA CARVALHO

**ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM O BEBÊ SOB O OLHAR DA  
MULHER PARTICIPANTE DE UM GRUPO DE APOIO AO PÓS-PARTO ONLINE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Arianne Thaise Frello Roque, Dra.

Florianópolis

2025

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.

de Souza Carvalho, Karina

ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM O BEBÊ SOB O OLHAR DA  
MULHER PARTICIPANTE DE UM GRUPO DE APOIO AO PÓS PARTO /

Karina de Souza Carvalho ; orientadora, Arianne Thaise  
Frello Roque, 2025.

80 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Lactente. 3. Cuidados de Enfermagem.  
4. Período Pós-parto. 5. Apoio Social. I. Thaise Frello  
Roque, Arianne. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Enfermagem. III. Título.

Karina de Souza Carvalho

**ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM O BEBÊ SOB O OLHAR DA MULHER  
PARTICIPANTE DE UM GRUPO DE APOIO AO PÓS-PARTO ONLINE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Enfermeira e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem.

Florianópolis, 10 de junho de 2025.



Documento assinado digitalmente

**Margarete Maria de Lima**

Data: 01/07/2025 09:55:51-0300

CPF: \*\*\*.209.849-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Margarete Maria de Lima, Dra.

Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

**Banca examinadora**



Documento assinado digitalmente

**Ariane Thaise Frello Roque**

Data: 01/07/2025 09:57:26-0300

CPF: \*\*\*.059.269-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Ariane Thaise Frello Roque, Dra.

Orientadora

Prof.<sup>a</sup> Monique Haenscke Senna Schlickmann, Dr.(a)

Membro Efetivo

Prof.<sup>a</sup> Vanessa Martinhago Borges Fernandes, Dra.

Membro Efetivo

Enf.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Saionara Nunes de Oliveira

Suplente

Florianópolis, 2025.

## Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Rosa e Geraldo, que, com amor e cuidado, sempre estiveram ao meu lado. Vocês são minha base, meu exemplo e minha maior inspiração. Tudo o que sou e conquistei até aqui é reflexo do apoio incondicional e dos valores que me ensinaram. Com todo o meu carinho e gratidão, esta conquista é nossa.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, minha eterna gratidão. Sua presença constante me concedeu sabedoria para enfrentar os desafios, força para superar os momentos difíceis e a serenidade para seguir em frente, iluminando meu caminho e sustentando minha fé até a conclusão desta etapa tão importante da minha vida.

Aos meus pais, Rosa e Geraldo, e aos meus irmãos, Cleiton e Rodrigo, sou profundamente grata pelo amor incondicional, pelo apoio constante e pela paciência com que sempre me envolveram. Vocês foram minha base segura, principalmente nos momentos em que duvidei de mim mesma. Sem o carinho e o apoio de vocês, esta conquista não teria o mesmo sentido.

À memória da minha avó, Carmen Feliciano, cujo exemplo de afeto, cuidado e empatia permeou toda minha trajetória. Seu amor, sua força e sua fé deixaram marcas profundas na minha forma de ser e de cuidar. Seu legado permanece vivo em meu coração, guiando meus passos e deixando uma saudade imensa, que fortalece minha essência e minha caminhada.

Ao meu parceiro de vida, Rodrigo, que viveu cada momento desta jornada, como se fosse sua própria batalha. Seu apoio, seu incentivo, sua presença acolhedora e sua ajuda nos momentos mais difíceis foram a base sólida que me sustentou. Você acalentou minhas inseguranças, fortaleceu o meu coração e transformou cada desafio em força para eu seguir em frente com coragem.

À minha orientadora Ariane, agradeço com carinho pela paciência, dedicação e pelo olhar atencioso ao longo de toda essa jornada. Seu cuidado e o compartilhamento de seus conhecimentos foram fundamentais para a realização deste trabalho. Aos professores e profissionais enfermeiros que fizeram parte da minha formação, agradeço pelos ensinamentos preciosos e pelas palavras de estímulo que despertaram em mim a vontade de ser uma profissional melhor e mais consciente.

Agradeço às minhas amigas Ana Beatriz, Bianca, Bruna Souza, Kamila, Gabriela e Stephani, por caminharem ao meu lado com tanta leveza, afeto e parceria, além de serem pilares fundamentais durante toda a graduação. Em especial, à Thaís, que foi meu alicerce nos dias difíceis, minha companhia nas alegrias e minha força nos momentos de fraqueza. Compartilhamos momentos de alegria, aprendizado e superação que guardarei para sempre em meu coração. Obrigada por vocês serem presença firme e amorosa.

E, por fim, à Universidade Federal de Santa Catarina, agradeço a oportunidade de integrar esta instituição, que foi fundamental para meu crescimento pessoal, acadêmico e

profissional, oferecendo um ambiente de aprendizado e transformação. Levo comigo tudo o que aprendi, vivi e construí com orgulho e gratidão.

Tudo o que vivi e compartilhei até aqui foi construído com afeto, apoio e presença verdadeira. Sigo com o coração leve e cheio de gratidão, levando comigo cada gesto de amor, incentivo e coragem que tornaram essa caminhada possível.

## RESUMO

**Objetivo Geral:** Conhecer a vivência das mulheres participantes do Grupo de apoio ao Pós-Parto em relação às orientações sobre os cuidados com o bebê. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado no Grupo de Apoio ao Pós-parto, ofertado para mulheres que tiveram partos em um hospital público do sul do Brasil. Participaram do estudo puérperas integrantes do grupo, com idade acima de 18 anos, a partir da alta hospitalar até o 1º ano do nascimento de seus bebês, que participaram do grupo de aplicativo de conversa online. Foi enviado o convite nos grupos no período de agosto de 2024 a fevereiro de 2025, no formato de uma enquete, e posteriormente entrado em contato individualmente com cada participante que havia demonstrado interesse. A entrevista semiestruturada ocorreu no formato online nas plataformas via *Whatsapp*® e *Google Meet*®, as respostas foram enviadas em texto e áudio. Após coleta de dados, foi realizada a análise e transcrição utilizando a análise de conteúdo de Laurence Barfin. As questões éticas foram respeitadas considerando a resolução Nª 466/12 de 2012 e o regimento da carta circular de 2021, que regulamenta pesquisas online por meio da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Dentre as 24 participantes foi possível identificar o perfil que, dentre elas, 70,83% tinham idades entre 24 e 38 anos, 62,50% (n=15) com ensino superior, 33,33% (n=8) com ensino médio e 4,16% (n=1) com ensino fundamental, 70,83% (n=17) eram casadas e 29,16% (n=7) solteiras, 62,5% (n=15) tinham um emprego e 37,5% (n=9) não trabalhavam. Das participantes, 62,5% (n=15) tinham apenas um filho, enquanto 37,5% (n=9) tinham dois ou mais filhos. A organização dos dados foi feita em categorias: Categoria 1 identificada como: orientações sobre os cuidados com o bebê; foi possível observar que a influência das orientações do cuidado com o bebê, impacta diretamente na maternidade em relação ao aleitamento materno, higiene corporal e rotina de sono. Categoria 2: Sinais de alerta e primeiros socorros com o bebê; foi observado que as orientações fornecidas nas unidades de atendimento fazem com que a família tenha um olhar atento sobre a saúde da criança assim como a importância de receber essas orientações. E categoria 3: Rede de apoio frente aos cuidados com o binômio, nesta categoria as participantes apresentam que o papel da rede de apoio como suporte de orientações e ajuda é muito importante no puerpério. **Considerações Finais:** Destaca-se a importância das orientações sobre os cuidados com o bebê na percepção das mulheres, e a influência desses cuidados para o processo de adaptação de uma nova configuração familiar, assim como, o impacto no crescimento e desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Lactente, Cuidados de Enfermagem, Período Pós-Parto, Apoio social, saúde materno-infantil.

## ABSTRACT

**Objectives:** To understand the experience of women participating in the Postpartum Support Group regarding orientation on baby care. **Method:** This is a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted in a Postpartum Support Group offered to women who gave birth in a public hospital in southern Brazil. Participants included postpartum women over 18 years old, from hospital discharge up to the first year of their baby's life, who were part of an online messaging group application. Invitations were sent to the group between August 2024 and February 2025 in the form of a poll, and those who expressed interest were later contacted individually. The semi-structured interviews were conducted online through *WhatsApp*® and *Google Meet*® platforms, and responses were received on text and audio messages. After data collection, transcription and analysis were performed using content analysis. Ethical considerations were respected in accordance with Resolution No. 466/12 (2012) and the 2021 circular letter guidelines regulating online research via the National Research Ethics Commission. **Results:** Among the 24 participants, the profile showed that 70.83% were between 24 and 38 years old; 62,50% (n=15) had higher education, 33,33% (n=8) had completed high school, and 4.16% (n=1) had elementary education; 70.83% (n=17) were married, and 29.16% (n=7) were single. 62.5% (n=15) were employed, while 37.5% (n=9) were unemployed. 62.5% (n=15) of the participants had only one child, and 37.5% (n=9) had two or more children. The data was organized into **categories**: Category 1: orientation on baby care – it was observed that guidance on baby care had a direct impact on motherhood, especially regarding breastfeeding, hygiene, and sleep routines. Category 2: Warning signs and first aid for the baby – it was found that guidance provided by health units helped families stay alert to their child's health and highlighted the importance of receiving this information. Category 3: Support network for mother-baby care – participants reported that the support network played an important role in providing assistance and guidance during the postpartum period. **Final Considerations:** The study highlights the importance of orientation on baby care in the perception of mothers, and how the care influences the family's adaptation to a new structure, as well as it impacts on child growth and development.

**Keywords:** Infant, Nursing Care, Postpartum Period, Social Support, maternal and child health.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AC - Alojamento Conjunto

ACS - Agentes Comunitários de Saúde

APS - Atenção Primária em Saúde

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde

CIAM - Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno

Conep - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

ECA - Estatuto da criança e do adolescente

ESF - Equipe de Saúde da Família

GAPP - Grupo de Apoio ao Pós-Parto

HU - Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

OPAS - Organização Panamericana de Saúde

SciELO - Scientific Electronic Library Online SciELO

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PIBIC - Programa Institucional de Iniciação Científica

PNAISC - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança

PNI - Programa Nacional de Imunização

RN - Recém - Nascidos

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                    |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                          | <b>16</b> |
| <b>2 OBJETIVOS.....</b>                                                                                                                            | <b>19</b> |
| 2.1 OBJETIVO GERAL .....                                                                                                                           | 19        |
| <b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>                                                                                                               | <b>20</b> |
| 3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE RECÉM-NASCIDO .....                                                                                                   | 20        |
| 3.2 CUIDADOS COM O BEBÊ.....                                                                                                                       | 22        |
| 3.3 PAPEL DO ENFERMEIRO NO HOSPITAL E NA ATENÇÃO BÁSICA.....                                                                                       | 26        |
| 3.4 FONTE DE INFORMAÇÕES E REDE DE APOIO .....                                                                                                     | 27        |
| <b>4. MÉTODO.....</b>                                                                                                                              | <b>29</b> |
| 4.1 TIPO DE PESQUISA .....                                                                                                                         | 29        |
| 4.2 PARTICIPANTES .....                                                                                                                            | 29        |
| 4.3 LOCAL .....                                                                                                                                    | 29        |
| 4.4 COLETA DE DADOS.....                                                                                                                           | 30        |
| 4.5 ANÁLISE DOS DADOS .....                                                                                                                        | 31        |
| 4.6 QUESTÕES ÉTICAS .....                                                                                                                          | 32        |
| <b>5. RESULTADOS .....</b>                                                                                                                         | <b>34</b> |
| <b>5.1 MANUSCRITO: INFLUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES NOS CUIDADOS COM O<br/>BEBÊ: “VIVÊNCIAS DE MULHERES EM UM GRUPO DE APOIO AO PÓS-PARTO”<br/>.....</b> | <b>34</b> |
| 5.2 INTRODUÇÃO .....                                                                                                                               | 34        |
| 5.3 MÉTODO .....                                                                                                                                   | 36        |
| 5.4 RESULTADOS .....                                                                                                                               | 38        |
| 5.5 DISCUSSÃO.....                                                                                                                                 | 46        |
| 5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                                                      | 51        |
| 5.7 REFERÊNCIAS.....                                                                                                                               | 53        |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                                               | <b>57</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                                                                           | <b>60</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Após o nascimento, ainda no espaço hospitalar, é comum que os pais vivenciem dúvidas e dificuldades relacionadas aos cuidados com o bebê que podem interferir na assistência em casa e no acompanhamento da saúde da criança. Neste sentido, o medo e a insegurança, pertinente à inexperiência e ao desconhecimento aos cuidados com o recém-nascido, se fazem presentes na vivência do puerpério (Grebinski *et al.*, 2021).

O cuidado com o binômio tem sido um dos principais desafios na redução dos índices de mortalidade infantil. Neste sentido, a implementação da Rede Cegonha tem como finalidade assegurar a funcionalidade das redes de atenção materno-infantil visando à qualificação no cuidado integral da criança. As práticas de promoção, prevenção e assistência à saúde voltadas à gestante e ao recém-nascido se fazem importantes, pois influenciam a condição de saúde dos indivíduos, desde o período do nascimento até a vida adulta (Brasil, 2014).

A estratégia e plano de ações regionais sobre a saúde do recém-nascido evidenciam avanços importantes em termos da implementação de medidas e planos específicos para a queda na mortalidade neonatal e infantil por causas evitáveis, como prevê a meta 3.2 da ODS 3 que tem como objetivo erradicar as mortes evitáveis na infância (OPAS, 2016).

A falta de orientação ou conhecimento por parte das mães no manejo dos cuidados com o bebê gera insegurança e medo que dificultam sua autonomia para assumir esse cuidado. Portanto, é essencial que o enfermeiro aborde com a parturiente as necessidades do recém-nascido, destacando os aspectos importantes desse cuidado (Melo *et al.*, 2011).

A portaria nº 2.068 do Ministério da saúde de 2016, além de assegurar a permanência integral da mãe e do recém-nascido no mesmo ambiente, estimula o fortalecimento do vínculo afetivo, a interação familiar, o estímulo ao aleitamento materno e o cuidado constante do bebê (Brasil, 2016). Portanto, é no Alojamento Conjunto que notamos a importância do papel do enfermeiro na prestação da assistência integral durante a permanência do binômio e da puérpera na unidade, promovendo cuidados de acordo com suas necessidades (Lopes *et al.*, 2023).

O cuidado de enfermagem na Atenção Básica com a mãe e o bebê envolve acolher as particularidades de ambos e de sua família, proporcionando um atendimento individualizado, contínuo e organizado. Esse cuidado valoriza as necessidades da puérpera e a atenção ao recém-nascido através de normas e procedimentos bem definidos e aplicados, considerando o contexto familiar e as mudanças que a mãe enfrenta, assumindo um papel central com o apoio da família no seu cuidado e no cuidado do bebê (Amorim, 2020). As visitas domiciliares promovem diálogos que complementam as orientações do pré-natal, abordando temas importantes para as

mães e tornando-as mais confiantes para enfrentar os desafios do cuidado do puerpério e com seus filhos. Assim, o enfermeiro deve identificar, orientar e esclarecer dúvidas, estabelecendo um vínculo com a mãe e família (De Hollanda *et al.*, 2019).

A internet disponibiliza uma variedade de informações e relatos de experiências vivenciados por outras mulheres. Utilizar a internet como apoio às primíparas possibilita suporte rápido, acesso a condutas atualizadas, empoderamento da puérpera e conhecimento baseado em vivências práticas. Entretanto a abundância de informações pode ser excessiva tornando-se um desafio para as mães de primeira viagem (Silva, 2022).

Embora a internet seja nos dias atuais o principal meio de acesso à informação, o conhecimento nela veiculado nem sempre é confiável, o que pode induzir a atitudes equivocadas por parte do indivíduo. Neste sentido, é essencial que o enfermeiro promova e compartilhe seus conhecimentos e habilidades técnicas e científicas na comunidade, para ser reconhecido como a fonte de informação mais confiável. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na capacitação dos pais, ao oferecerem informações e suporte necessários durante esta fase do ciclo de vida e na passagem para a maternidade e paternidade (Vieira, 2017).

Para apoiar e preparar a mulher e sua família em relação aos cuidados na gravidez, no pós-parto e na atenção à criança é essencial a presença de grupos de gestante na consolidação dos laços familiares e a atenção integral à saúde materno-infantil (Santos, 2022).

A rede de apoio constitui espaço de troca de experiências, escuta e conversa, pois, as mães querem acolhimento, apoio e compreensão dessas pessoas que fazem parte da rede. Além disso, as puérperas destacam a importância dos profissionais de saúde quando proporcionam maior segurança e preparo psicológico para cuidar do recém-nascido (Hammel *et al.*, 2024).

Cabe ao profissional de saúde adotar uma abordagem de fácil compreensão para promover a educação sobre a saúde do recém-nascido, visando fortalecer o conhecimento e o protagonismo da mãe e de seus familiares no cuidado seguro com o bebê nos primeiros dias de vida, reduzindo a insegurança deles na continuidade do cuidado (Lima *et al.*, 2021; De Carvalho *et al.*, 2023).

O Grupo de Apoio ao Pós-Parto (GAPP) consiste num projeto de extensão fundado na Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2021, tem como objetivo principal apoiar as puérperas e as famílias desde o momento do nascimento do bebê até o 12º mês de vida. Este apoio é realizado através de encontros online em grupo. As puérperas são convidadas a participar do projeto no momento da alta hospitalar no alojamento conjunto. A adesão ao projeto é voluntária e com o intuito de estimular as mulheres a buscarem o encontro após o parto, contamos com profissionais diferentes a cada encontro, além de ofertar um espaço de

troca e diálogo entre mães e profissionais, com a finalidade de esclarecer dúvidas e promover um ambiente de escuta qualificada, educação e orientação em saúde (Martins, 2023).

A escolha deste tema se deu a partir da oportunidade em participar como bolsista de pesquisa do Projeto de Extensão e Pesquisa Grupo de Apoio ao Pós-parto (GAPP) que tem como finalidade apoiar mulheres e recém-nascidos no período pós-natal até o primeiro ano de vida. As atividades do projeto são, em sua maioria, realizadas de forma online, através de encontros e do grupo de *Whatsapp*® que permite a interação entre as puérperas e os profissionais para compartilharem suas experiências e suas dúvidas. Tendo em vista a alta demanda das mães com relação aos cuidados ao bebê e o papel do enfermeiro nessas orientações, foi possível identificar grande números de dúvidas, inseguranças e incertezas no cuidado do bebê e no manejo de intercorrências no cuidado diário das mulheres e família.

Neste sentido, este estudo tem como questão de pesquisa: Qual a vivência das mulheres participantes do Grupo de apoio ao Pós-Parto em relação às orientações sobre os cuidados com o bebê?

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Conhecer a vivência das mulheres participantes do Grupo de apoio ao Pós-Parto em relação às orientações sobre os cuidados com o bebê.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a sustentação teórica do estudo, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com o intuito de conhecer e identificar as produções científicas desenvolvidas sobre a temática e para amparar o desenvolvimento deste estudo. A pesquisa ocorreu de março 2024 a maio de 2025, com busca realizada nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do *Google Acadêmico* e na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por intermédio dos descritores não controlados (cuidados com o recém-nascido, orientações de enfermagem, alojamento conjunto, ECA, amamentação, puericultura, atendimento domiciliar, banho do RN, coto umbilical, sono do bebê, introdução alimentar, calendário vacinal, caderneta de saúde da criança), com recorte temporal dos últimos cinco anos, ou seja, publicações científicas publicadas entre os anos de 2020 e 2025, à exceção de determinados documentos e literaturas fundamentais para este tema.

#### 3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE RECÉM-NASCIDO

As políticas direcionadas à primeira infância têm como objetivo assegurar o crescimento e desenvolvimento adequado das crianças. Nesse contexto, é fundamental que o cuidado infantil seja abrangente e integral, envolvendo uma análise das vulnerabilidades, uma ampliação dos serviços disponíveis e uma atuação eficaz nos determinantes da saúde infantil (De Araujo *et al.*, 2021).

Com o intuito de acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, a ONU definiu como um de seus objetivos da Agenda 2030, o alcance da meta 3.2 da ODS 3, que discorre um plano, para reduzir a taxa de mortalidade neonatal e a mortalidade de crianças menores de 5 anos até o ano de 2030 (Sá *et al.*, 2019).

De acordo com a Lei nº 8.069/1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Art. 22 estabelece a responsabilidade dos pais em fornecer sustento, educação e cuidado para seus filhos. Isso está alinhado ao Art. 11 da mesma Lei, que garante acesso absoluto às linhas de cuidado voltadas para a saúde da criança e do adolescente, com o apoio do Sistema Único de Saúde, baseado no princípio da equidade no acesso aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde (Brasília, 2017).

A Portaria nº 5.350/2024 sobre a Rede Alyné, do Ministério da Saúde, estabelece a equidade ao atendimento, bem como a promoção do apoio familiar e práticas de cuidado integral garantem a atenção materno-infantil por meio da Rede Alyné. Em relação ao cuidado

infantil a portaria dispõe a atenção à criança como um pilar essencial da rede Alynne estabelecendo uma linha de cuidado integral desde a gestação até os primeiros 2 anos de vida da criança, dentre esses cuidados destaca-se a atenção no pós-parto imediato e tardio, articulação do cuidado nas redes de serviços e promoção do vínculo materno-infantil (Brasil, 2024).

É no alojamento conjunto (AC), que a mãe e o recém-nascido permanecem juntos no mesmo ambiente, recebendo cuidados e orientações sobre a saúde do bebê, desde o nascimento até a alta hospitalar (Brasília, 1993). Essa prática, promove a humanização e o cuidado da saúde do bebê e da puérpera, incentiva o contato entre mãe e filho fortalecendo o vínculo entre eles, gerando benefícios significativos (Da Silva *et al.*, 2021).

As orientações fornecidas à puérpera na unidade do AC são essenciais para promover sua autonomia, permitindo que ela realize o cuidado integral do recém-nascido, incluindo a higienização, os cuidados com o coto umbilical, alimentação, entre outros cuidados, prevenindo assim possíveis complicações (Mercado, 2017). A implementação de ações educativas através da comunicação direta com as puérperas no alojamento conjunto, permite capacitá-las para o autocuidado, promovendo uma mudança de perspectiva ao torná-las protagonistas no processo de cuidado (Ferreira *et al.*, 2018).

Os cuidados com o recém-nascido no domicílio devem ser iniciados após o nascimento, pois é nessa etapa que se podem identificar situações que representam riscos para a saúde e a vida do bebê, este período requer atenção específica dos profissionais, onde a mulher deve ser compreendida de forma holística, com todas as suas necessidades sendo atendidas. É no ambiente doméstico que se obtém uma compreensão mais profunda da realidade da família, identificando áreas de intervenção e prevenindo a adoção de práticas culturais inadequadas (De Carvalho *et al.*, 2023).

Na Estratégia de Saúde da Família, a puericultura conduzida pelo enfermeiro se concentra principalmente no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças menores de cinco anos, com foco especial nos problemas mais frequentes nessa faixa etária. Os profissionais de saúde das equipes, em colaboração com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), desempenham um papel fundamental na prospecção para estabelecer vínculos e implementar ações de promoção, prevenção e tratamento da saúde dessas crianças. Para garantir a continuidade da assistência infantil durante a fase de puericultura, é essencial demonstrar dedicação, interesse e empatia, pois, a mãe e o bebê sempre buscarão o suporte da enfermagem para resolver os contratempos que possam surgir ao longo da vida da criança (Almeida, 2013).

### 3.2 CUIDADOS COM O BEBÊ

Sobre os cuidados do bebê, é importante orientar as mães e familiares sobre a higiene corporal adequada, incluindo o coto umbilical, assim como a troca de fraldas, enfatizando que essas práticas auxiliam na contenção de processo infecciosos. Além disso, estabelecer rotinas de sono, incentivar o aleitamento materno, o manejo adequado da amamentação e a introdução alimentar conforme períodos preconizados, contribuem não só com o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, mas também promovem o vínculo entre mãe e bebê. Acompanhar e orientar os pais, sobre a segurança e os cuidados de primeiros socorros, assim como, seguir o calendário vacinal e acompanhar os marcos do desenvolvimento infantil, são ações fundamentais para a saúde e contenção de danos à vida do lactente (Brasil, 2018). Estas orientações serão descritas com maior detalhamento a seguir.

Na atenção ao parto e nascimento é incentivada a adoção de boas práticas por meio de iniciativas governamentais com objetivos de melhorar a qualidade do atendimento e diminuir a utilização de intervenções desnecessárias (Vasconcelos, 2019). A Iniciativa Hospital Amigo da Criança, promovida pela OMS e Ministério da Saúde, orienta que os bebês sejam colocados em contato pele a pele com suas genitoras, auxiliando-as na identificação do momento que seus filhos já estão aptos para mamar, logo após o nascimento, por pelo menos uma hora (Rocha, 2017).

Neste sentido, entende-se que na primeira hora de vida, ao promover o contato pele a pele e o aleitamento materno, deve-se levar em conta o desejo das mães, pois elas contribuem para o êxito das ações recomendadas para a humanização do atendimento obstétrico (Santos, 2014).

A Sociedade Brasileira de Pediatria orienta que o primeiro banho do recém-nascido seja realizado após 24 horas do nascimento, ou no mínimo 6 horas depois. Além disso, o banho pode ser dado diariamente ou com intervalos de 4 dias, desde que haja uma higiene adequada das regiões de dobras, coto umbilical e região íntima. Para crianças pequenas, o banho deve ter duração de no máximo 10 minutos, mantendo a temperatura da água entre 37°C. Os sabonetes líquidos com pH entre 5,5 são os mais indicados. Envolver o bebê em um cueiro durante o banho e retirá-lo gradualmente para realizar a limpeza do corpo é uma escolha mais agradável, que reduz o possível estresse do momento e ajuda a manter a regulação térmica (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2021)

Autores afirmam que a higiene do coto umbilical utilizando a técnica dry care (cuidado umbilical sem antisséptico), é uma opção favorável em relação a esses cuidados em países com

baixos índices de mortalidade infantil, assim como, sua funcionalidade a partir das orientações acerca de manter o coto umbilical limpo e seco. Além disso, a cura a seco é tida como prática eficiente em países com baixa taxa de mortalidade neonatal, podendo ser indicada para a prevenção de inflamação umbilical (Luís *et al.*, 2014; Medina *et al.*, 2019). Ademais, é crucial que seja feita a higienização adequadamente das mãos antes de ter contato com o bebê, além de trocar as fraldas com frequência, dobrando-as abaixo do coto umbilical facilitando sua exposição ao ar. Essas, são medidas importantes na prevenção de infecções e são informações cruciais, fornecidas às mães nas maternidades (Brasil, 2012; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2021)

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2021, 2022), reforça a importância de manter a higienização das mãos antes e após as trocas de fraldas. As fraldas devem ser substituídas imediatamente após o bebê urinar ou evacuar. Para recém-nascidos (RN), isso implica em trocas a cada 1-2 horas durante o dia e uma vez durante o período noturno. Nos lactentes, as trocas devem ocorrer a cada 3-4 horas durante o dia. No momento da troca, é importante ser delicado e evitar esfregar para não irritar a pele do bebê, sempre fazendo movimentos de frente para trás, pois previne infecções. A área perineal precisa ser exposta ao ar, regularmente para manter a pele seca e saudável. Após a limpeza, deve-se aplicar uma camada de creme de proteção que cubra completamente a região exposta para proteger a pele da criança.

A quantidade de sono necessária varia conforme a idade, neste sentido recomenda-se que a necessidade de período de sono conforme faixa etária é de 12-16h, incluindo os cochilos para os bebês de 4-12 meses e de 11-14h incluindo cochilos para lactentes de 1-2 anos. O bebê recém-nascido possui um padrão de sono que se repete muito durante o dia, ele não faz distinção entre os períodos diurnos e noturnos, e possuem ciclos de sono com duração entre 40 a 50 minutos, com muito episódios curtos. Para tanto, é fundamental que se adote hábitos noturnos com duração de 30 minutos e que seja agradável com a realização de atividades relaxantes como o banho, massagem, e manter pouca iluminação no ambiente (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2021)

Promover a amamentação durante a gravidez tem uma repercussão positiva nas taxas de aleitamento materno, especialmente para as mães de primeira viagem. O acompanhamento na consulta de pré-natal oferece uma oportunidade incrível para encorajar as mulheres a amamentarem, é importante envolver pessoas próximas, como o parceiro e a mãe, nesse processo de aconselhamento. A amamentação é mais do que apenas alimentar um bebê é um processo que envolve uma interação vital entre mãe e filho, circunda a saúde e o desenvolvimento da criança, tanto física quanto emocionalmente, agindo também na saúde da

mãe (Brasil, 2015). Simas (2021) afirma que a insegurança materna ocupa uma posição de destaque dentre as intercorrências mamárias recorrentes, sendo considerado um fator que influencia o desmame precoce. Assim o acolhimento e as orientações adequadas podem evitar intercorrências principalmente no período gravídico puerperal.

A amamentação sob livre demanda implica em alimentar o bebê sem limitação de horário ou duração da mamada. É comum que o lactente mame com frequência e sem um padrão de horário definido durante os primeiros meses. Os lactentes que estão em aleitamento materno exclusivo geralmente são amamentados de oito a doze vezes por dia (Brasil, 2009). Após o esvaziamento de um peito, a mãe deverá ofertar o outro ao lactente, pois, garantir que a mama seja completamente esvaziada, ajuda a manter o estímulo para a produção de leite (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018).

Embora a sucção do recém-nascido seja um reflexo natural, é necessário que ele adquira habilidades para extrair de maneira eficaz o leite do peito. Ao conseguir fazer uma boa pega no seio, cria-se vedação adequada entre a boca e a mama, formando um vácuo, importante para manter o mamilo e a aréola dentro da boca do lactente. A posição da mãe e do bebê durante a amamentação, e a maneira como o bebê pega a mama é crucial para que a criança consiga extrair o leite de forma eficaz sem causar lesões aos mamilos (Brasil, 2015).

A introdução dos alimentos complementares deve ocorrer de forma gradativa, já que o bebê pode rejeitá-los no início devido às novidades como a textura, o sabor e os utensílios usados. Inicialmente, a quantidade ingerida é pequena, neste caso a mãe pode oferecer o peito após a refeição. Algumas crianças se adaptam com facilidade aos novos alimentos. É fundamental ofertar água nos intervalos das refeições nesse período (Brasil, 2003). A Weffort (2021) apresenta esquemas para a introdução alimentar nas diferentes faixas etárias assim como as suplementações de vitaminas e minerais no primeiro ano de vida, conforme o Guia Prático de Alimentação da Sociedade Brasileira de Pediatria, a introdução alimentar deve ser feita após os 6 meses, neste período entende-se que o desenvolvimento neuropsicomotor, digestivo e renal atinge a maturidade necessária para aceitar alimentos em vez da dieta líquida anteriormente consumida.

Os incidentes comuns que podem afetar a vida e a saúde dos recém-nascidos incluem o acidente de trânsito, quedas e até mesmo engasgo/asfixia, especialmente em casos de compartilhamento da cama, entre outros. Segundo Truta (2020), durante a gestação, é importante fornecer orientações à futura mãe, incluindo a importância da utilização desde o primeiro dia de vida do recém-nascido, o bebê conforto, de modo que reduzam os riscos à vida do bebê em um acidente de trânsito, evitar deixar o bebê sozinho sem proteção, não

compartilhar a cama junto com o casal, posicionar o bebê em posição dorsal, manter lençóis e objetos distantes do recém-nascido, garantindo um ambiente seguro e uma posição adequada durante o período de sono do lactente.

A educação em primeiros socorros é importante, pois proporcionam habilidades que ajudam a oferecer um atendimento imediato e eficaz até que o serviço de emergência chegue. Portanto, o enfermeiro deve ser capacitado para realizar métodos educativos durante as consultas de pré-natal e puerpério, com o objetivo de instruir os cuidadores sobre como agir perante acidentes com o bebê até a chegada da equipe de socorro especializado (Coelho, 2023). Destaca-se o papel do enfermeiro da atenção primária, como educador e disseminador de conhecimentos, para recomendar aos responsáveis sobre métodos de cuidado, visando um cenário doméstico seguro (De Souza, 2023).

Tendo ciência da relevância do primeiro mês de vida de um bebê, é crucial que a execução do processo de assistência e cuidados com a mãe e seu filho, oferecido pelos profissionais da maternidade sejam aperfeiçoados para incorporar conhecimentos sobre as principais complicações que podem ocorrer nos primeiros dias de vida. Estas complicações são frequentemente mencionadas, no entanto poucas pessoas possuem habilidade para lidar com elas e reconhecê-las (Da Silva, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde, o Calendário Nacional de Vacinação engloba toda a população infanto-juvenil, gestantes, adultos, idosos e povos indígenas. Com o avanço do Programa Nacional de Imunização (PNI) favoreceu ao longo dos anos, a adoção de medidas preventivas visando a promoção da qualidade de vida da população (Brasil, 2024). A imunização se trata de condutas de baixo custo e alta eficiência, promovendo a proteção da saúde das pessoas imunizadas, sendo compreendida como um fator capaz de modificar a evolução de doenças, considerando a redução da morbimortalidade associada a doenças infecciosas imunopreveníveis (Esperidião *et al.*, 2023). A vacinação indicada para o público infantil tem como finalidade proteger de forma precoce as crianças, assegurando o cumprimento completo e os reforços do cronograma de imunização nos primeiros 12 meses, bem como as demais doses previstas ao longo dos anos (Brasil, 2024).

A monitorização do crescimento e desenvolvimento como prática de formação da enfermagem e em saúde, apresenta a necessidade da educação continuada considerando a puericultura como estratégia de cuidado integral no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS) como via de acesso ao sistema de assistencial, reduzindo o agravo associado a doenças recorrentes na infância e a hospitalização por condições evitáveis na APS (Vieira, 2023). Para que não ocorra o atraso no desenvolvimento infantil, a criança deve ser incentivada e estimulada

no momento adequado, passando por todas as etapas sequenciais do desenvolvimento que ocorrem ao longo do crescimento em conformidade com o ambiente em que estão inseridos e os estímulos que recebem deles (Brasil, 2012).

### 3.3 PAPEL DO ENFERMEIRO NO HOSPITAL E NA ATENÇÃO BÁSICA

O nascimento de um filho traz consigo uma série de emoções que requerem reconhecimento e consideração por parte dos envolvidos. Esses sentimentos, especialmente no caso do primeiro filho, podem gerar conflitos devido à insegurança e ao medo. Compreender as experiências das mães ao cuidar do bebê é fundamental para fortalecer as relações com a equipe de saúde e garantir cuidados completos em casa (Vasconcelo *et al.*, 2019).

O nascimento de uma criança impõe mudanças e adaptações tanto na estrutura quanto no funcionamento familiar, transformando parceiros em pais. Este período de grandes mudanças pessoais e familiares pode afetar o bem-estar do casal. Portanto, é fundamental que o enfermeiro desempenhe um papel como colaborador neste processo de transição familiar, promovendo a saúde e identificando antecipadamente possíveis intercorrências. Ele deve agir de maneira apropriada, demonstrando a competência específica requerida em sua área de atuação (Fernandes, 2022).

A portaria número 2.068 do Ministério da Saúde que institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto, estabelece como orientações à mãe, a não oferecer ao bebê outros alimentos e líquidos que não sejam o leite materno, com exceção de casos especiais com prescrição médica e nutricional. Na alta hospitalar, os profissionais deverão orientar que a puérpera se encaminhe a uma unidade de atendimento em casos de sinais de infecção. Caso haja problemas na amamentação ou qualquer alteração no RN, o mesmo deve ser instruído. Deve-se informar sobre a imunização conforme calendário vacinal, assim como, evitar exposição de pessoas com sintomas gripais e aglomeração, garantir o transporte seguro do RN, e manter cuidados com a posição e amamentação (Brasil, 2016)

O preparo para a alta hospitalar deve ser elaborado com base em um olhar crítico diante da realidade de cada indivíduo, promovendo uma relação de comunicação e em rede entre profissionais da enfermagem, pais e familiares. É importante que haja o encaminhamento e acompanhamento em rede para a articulação entre os níveis de cuidados, assegurando maior

efetividade no acolhimento do recém-nascido e de sua rede familiar no retorno para casa (Araujo *et al.*, 2023).

Assim, a atuação da equipe multidisciplinar, com ênfase nas intervenções do enfermeiro, é essencial para integrar o recém-nascido aos serviços de saúde e oferecer suporte além da unidade básica, incentivando as mães a compartilharem suas preocupações e desafios (Vasconcelo *et al.*, 2019).

Segundo Santos (2012) a abordagem integral do enfermeiro especializado em obstetrícia, em conjunto com o Processo de Enfermagem, promove um cuidado personalizado à mulher em trabalho de parto, embasado no saber científico, proporcionando-lhe a sensação de pertencimento a um processo orgânico, seguindo o compasso de seu próprio organismo. Para proporcionar um suporte abrangente à mulher durante este momento, os profissionais precisam estar atentos às suas demandas, dando prioridade à comunicação entre profissional e paciente. Por outro lado, a falta de sensibilidade e atenção a essas necessidades gera sentimentos de desconsideração, descuido e desconforto (Soares, 2010).

A atenção da enfermagem pelas crianças na Equipe de Saúde da Família (ESF) abrange atividades de saúde ligadas diretamente ao cuidado, como realizar exames físicos, coletar amostras para análises e administrar vacinas, além de oferecer suporte ao aleitamento materno, nutrição infantil e diretrizes para evitar acidentes (Furtado, 2018). Assim, é recomendado que os enfermeiros participem mais ativamente ao fornecerem cuidados à saúde infantil, o que ajuda a promover a assistência à criança. A atenção ao crescimento e desenvolvimento das crianças é crucial desde os primeiros momentos, com acompanhamento regular para vigilância e identificação precoce de problemas de saúde ou complicações (Andrade, 2017).

O estímulo à participação da mãe e seus familiares na promoção do cuidado à criança aumenta a eficácia dos resultados das ações em saúde, pois confere a esse grupo autonomia e confiança em suas ações, especialmente à figura materna. Nesse contexto, demonstra-se a habilidade do enfermeiro como facilitador em saúde, orientando os familiares sobre o que observar e quais são os padrões de desenvolvimento esperados, reduzindo as ansiedades maternas e paternas e aumentando a segurança em relação ao exercício da parentalidade (Marcacine, 2012).

### 3.4 FONTE DE INFORMAÇÕES E REDE DE APOIO

Por meio do acesso aos dados de pesquisa (internet), segue enraizado o modelo da mãe como exemplo de gestão do cuidado familiar e dedicação, padronizados e estabelecidos através

de assuntos e instrumentos do espaço digital a partir das experiências e concepções de maternidade que são partilhadas entre si nestes ambientes. Ao acessarem apoio online, as mães procuram formas de lidar com o peso que assumem frequentemente sozinhas (Fazzioni, 2024). A internet é um ambiente de disseminação e produção de diálogos, que se manifestam de diversas formas, regulando e representando o corpo na gravidez. Com os avanços da tecnologia, ela transcende seu papel de veículo de comunicação, tornando-se influência direta na construção social dos perfis maternos (Haberland, 2023).

Dessa forma, a pesquisa realizada pelos pais está centrada na assistência, rotina, alimentação e no aprimoramento de habilidades relacionadas à saúde infantil. A utilização desses recursos por parte da família, contribui na aquisição de informações, na liberdade das decisões, reavaliação dos problemas, comparando informações recebidas e no apoio para o preparo frente às etapas subsequentes do desenvolvimento (Machado, 2022).

Considerando que o nascimento do primogênito instaura a adaptação de um novo cenário familiar e impõe novas demandas, torna-se necessário um apoio estruturado neste período de transição. Assim, o grupo familiar, principalmente a avó materna, figura central na promoção do bem-estar e amparo à puérpera (Campos, 2021). Logo, prevendo o direito que toda mãe tem de viver o puerpério de forma confiante, com acolhimento, informação e acompanhamento ao longo de todo o período, o enfermeiro estabelece laços baseados em confiança e afeto com a mãe e seus familiares (Prigol, 2017).

O compartilhamento de conhecimentos em relação às ações educativas entre profissionais e mulheres, incentiva a experiência do parto como um processo natural, seguro e com foco na parturiente (Lima, 2021). No período puerperal o cansaço e os desafios são experiências que causam insegurança nas puérperas, desse modo, as orientações de grupos colaboram na execução dos cuidados com o bebê, favorecendo a aquisição de conhecimentos na assistência e aos efeitos psicológicos e físicos do puerpério (Lima, 2021).

## 4. MÉTODO

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

O seguinte estudo tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.

A pesquisa qualitativa, tem a finalidade de levantar pontos importantes por meio da compreensão e da investigação aprofundada das relações de um grupo social, considerando as descrições da realidade e dos problemas enfrentados por estes. Desse modo, o pesquisador adota uma postura na qual compreende e observa as relações sociais a partir dos dados obtidos, tendo o apoio da literatura para alcançar os objetivos do estudo (Corrêa, 2021; Rodrigues, 2021; Gerhardt, 2009).

A pesquisa exploratória tem a finalidade de ambientar-se de uma temática, nessa abordagem é possível realizar entrevistas de experiências comuns ou dificuldades semelhantes. E a abordagem descritiva promove novas óticas de um contexto existente (Augusto, 2013).

### 4.2 PARTICIPANTES

As participantes deste estudo foram puérperas integrantes do Grupo de Apoio ao Pós-Parto (GAPP). Estas mulheres foram incluídas no trabalho, após aceitarem participar da pesquisa por meio de um convite enviado nos grupos do aplicativo de *Whatsapp*® do GAPP, e posteriormente realizarem o preenchimento do formulário Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O número de participantes totalizou 24 puérperas, as quais responderam às perguntas e assinaram o TCLE. Foram utilizados como critérios de inclusão: serem mulheres, de maioridade, a partir da alta hospitalar até o 12º mês após o nascimento de seus bebês, que participaram do GAPP e do grupo de aplicativo de conversa online e que aceitaram participar da pesquisa através do TCLE (APÊNDICE A). Estabeleceu-se como critérios de exclusão, mulheres menores de idade, que deixaram de participar do Grupo de Apoio ao pós-parto (GAPP).

### 4.3 LOCAL

O presente estudo foi realizado no Grupo de Apoio ao Pós-parto, ofertado para mulheres que tiveram partos no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU), sendo uma iniciativa de pesquisa e apoio criado pelas professoras e acadêmicos do departamento de enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em conjunto com

profissionais que atuam na maternidade do HU, sendo estes médicos obstetras, psicólogos e enfermeiros, localizado em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Estes profissionais guiavam-se com base nos princípios das boas práticas em saúde e eram respaldados pelas diretrizes e recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde referentes aos cuidados no puerpério e com o recém-nascido.

O projeto desenvolvia atividades relacionadas às orientações através de trocas de mensagens no *WhatsApp*® dos grupos do GAPP, por parte das puérperas, docente e discentes de enfermagem da UFSC, onde as participantes traziam dúvidas, anseios e dicas, enquanto a professora e os acadêmicos traziam conceitos com base na literatura científica. Além disso, como plataforma de informação adicional, eram realizadas postagens no aplicativo *Instagram*® que traziam orientações e informações a respeito da saúde materno-infantil no período gestacional, mas principalmente no pós-natal. Estes conteúdos eram elaborados com base nos relatos e dúvidas trazidas pelas participantes, com o intuito de auxiliar as mulheres neste período de suas vidas até 2024 o projeto alcançou cerca de 652 famílias a partir de suas atividades. Atualmente o projeto está em fase de reestruturação devido à mudança do local de atuação da professora coordenadora.

A participação das puérperas na pesquisa se deu de forma voluntária, após o contato com as participantes dos grupos, solicitando o preenchimento de um formulário na plataforma *Google Formulários*®. Este formulário teve como objetivo coletar a assinatura para o consentimento das puérperas em participar da entrevista. A entrevista foi elaborada a partir de perguntas a respeito das puérperas e sua estrutura familiar, assim como suas experiências com relação aos cuidados com seus filhos.

#### 4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2024 a fevereiro de 2025 a partir do convite realizado nos grupos de conversa online do GAPP, esses grupos foram organizados e nomeados de forma numérica de 01 a 06, considerando o intervalo de 6 meses entre a criação de cada grupo. A formação de novos grupos fundamenta-se na intenção de agrupar participantes cujos bebês se encontram em estágios semelhantes de desenvolvimento, promovendo, assim, uma troca de experiências mais efetiva. Para a execução deste estudo foi realizado o convite para as participantes de todos os 06 grupos, neles tinham 28, 73, 34, 60, 27 e 32 mulheres inscritas respectivamente. Inicialmente foi enviado o convite para todas as participantes do grupo 06 no período de agosto a novembro de 2024, pelo formato de uma enquete (APÊNDICE C), e posteriormente entrado em contato de forma individual com cada participante que havia

demonstrado interesse, no entanto devido ao baixo aprofundamento das respostas e a baixa adesão à pesquisa, foi expandido o convite para os outros grupos de 01 a 05 no período de dezembro de 2024 a fevereiro de 2025. Um total de 27 mulheres manifestaram o desejo de participar da pesquisa por meio das respostas das enquetes de cada grupo, correspondendo a 03 mulheres no grupo 01; 10 mulheres no grupo 02, 04 mulheres no grupo 03; 05 puérperas no grupo 04, 01 participante no grupo 05 e 4 mulheres no grupo 06 (APÊNDICE D). Após o contato realizado individualmente com cada participante explicando os momentos da entrevista, foi compartilhado o TCLE no formato de um formulário na plataforma *Google Forms*®, 24 participantes assinaram o termo e enviaram suas respostas referente a entrevista.

A entrevista ocorreu de forma semiestruturada no formato online nas plataformas via *Whatsapp*® e *Google Meet*® em horários previamente agendados com cada participante, as respostas foram enviadas em texto e áudio. Este estudo foi conduzido pela autora, a qual participou como bolsista de pesquisa do projeto referente ao grupo de apoio ao pós-parto. A entrevista foi composta por perguntas (APÊNDICE B) que estimularam as mães a expressarem suas experiências quanto às orientações recebidas sobre os cuidados com o bebê e quais foram eles, sobre as consultas de puericultura e suas satisfações com as orientações recebidas no atendimento, quais os meios de informação escolhido por elas para sanar suas dúvidas, a internet como ferramenta de pesquisa de informações e sobre seu sentimento quanto a segurança nos cuidados com o bebê. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Com a finalidade de manter o sigilo das participantes, seus nomes foram alterados para a letra P de participante seguido do numeral de 1 a 24, com o intuito de assegurar o anonimato da origem das informações coletadas.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após coleta de dados, foi realizada a leitura atenta, a interpretação e a fundamentação teórica dos mesmos. A análise de dados deste estudo foi realizada através da análise de conteúdo subdividida em três fases que consistem em: pré-análise, exploração do conteúdo, o tratamento dos resultados e interpretação de Laurence Bardin (Bardin, 2016; Valle, 2025).

Na pré-análise foi realizada uma leitura flutuante das entrevistas e a organização do material, estruturando as ideias preliminares para a elaboração pertinente à pesquisa (Bardin, 2016; Valle, 2025). A transcrição dos dados foi realizada no software Word®, e a leitura das entrevistas foi feita separadamente, com o objetivo de identificar os padrões das respostas de cada pergunta. A partir disso, foram identificados os temas mais recorrentes como:

Amamentação, higiene corporal, lavagem nasal, cuidados com a pele, rotina de sono, imunização e sinais de alerta e a importância da rede de apoio profissional e familiar, assim como a internet e mídias sociais no manejo desses cuidados.

Na fase da exploração dos dados, foi realizado a codificação do material alcançado e divididos em categorias, esta etapa tem como objetivo classificar os dados adquiridos facilitando a sua interpretação (Bardin, 2016; Valle, 2025). A partir da identificação dos temas, as falas coletadas foram agrupadas em três categorias: (1) Influência das orientações sobre os cuidados com o bebê; (2) Sinais de alerta e primeiros socorros com o bebê; e (3) Rede de apoio frente aos cuidados com o binômio. Na primeira categoria, foram abordadas as orientações relacionadas à amamentação, aos cuidados com o coto umbilical, banho e sono do bebê. A segunda categoria reúne relatos sobre os sinais de alerta identificados no bebê, assim como conhecimentos relacionados às medidas de primeiros socorros na infância. Na terceira categoria abordou-se a respeito do papel da rede de apoio social e o uso da internet como fontes complementares de informação e suporte no cuidado do bebê.

No tratamento dos resultados e na interpretação dos mesmos foi realizada a análise a partir da divisão de conteúdo dos dados coletados e a relação desses dados com os objetivos da pesquisa dando significado e sentido à pesquisa (Bardin, 2016; Valle, 2025). A partir da leitura e reflexão das categorias, foram selecionados autores cujas produções tratavam de temáticas relacionadas, com o objetivo de fundamentar teoricamente os achados e ampliar a reflexão da autora.

#### 4.6 QUESTÕES ÉTICAS

Este trabalho seguiu as questões éticas considerando a resolução Nº 466/12 de 2012, a qual prevê e assegura o respeito à dignidade humana dos participantes, respeitando os métodos concordantes à pesquisa como os valores e hábitos éticos, garantindo o suporte integral aos participantes, utilizando os dados estritamente ao objetivo da pesquisa por meio do consentimento do participante através de TCLE. (Brasil, 2013)

Assim como, o regimento da carta circular de 2021, que regulamenta pesquisas online por meio da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), a respeito da proteção, segurança e direitos dos membros participantes da pesquisa. Este método de estudo deve seguir todos os procedimentos adequados à submissão do projeto, sendo esclarecido e aprovado por meio do TCLE. O contato online com os participantes deve iniciar com um convite para a participação na pesquisa e dada continuidade após aceite do termo, garantindo ao participante o direito de recusar ou acessar previamente o material de coleta. Quanto ao armazenamento dos

dados, cabe ao pesquisador guardá-los de forma segura e confidencial, fora de qualquer plataforma online. É de responsabilidade do pesquisador ser claro e objetivo ao explicar e orientar a finalidade do projeto (Conep, 2021). O TCLE foi criado no *Google Forms*®, onde foram solicitadas informações das participantes referente ao nome, e-mail e telefone. Após a leitura do TCLE, foram apresentadas as perguntas com caixa de seleção única e resposta dicotômica como: quero participar ou não quero participar. Após o aceite e o envio de sua resposta, a participante recebeu automaticamente uma cópia do TCLE em seu email.

As participantes foram devidamente esclarecidas e assistidas durante a vigência da pesquisa, ratificando seu consentimento por meio do TCLE (APÊNDICE A), além de serem asseguradas de seus anonimatos no exposto dos resultados garantindo o sigilo dessas integrantes, com foco exclusivo nos resultados alcançados.

O presente estudo fez parte de um macroprojeto do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) já aprovado previamente no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, atendendo as diretrizes regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos sob CAAE número 75815823.3.0000.0121 (ANEXO 1)

## 5. RESULTADOS

### 5.1 MANUSCRITO: INFLUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES NOS CUIDADOS COM O BEBÊ: “VIVÊNCIAS DE MULHERES EM UM GRUPO DE APOIO AO PÓS-PARTO”

**RESUMO: Objetivo Geral:** Conhecer a vivência das mulheres participantes do Grupo de apoio ao Pós-Parto em relação às orientações sobre os cuidados com o bebê. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com 24 mulheres maiores de 18 anos, integrantes de grupos de apoio ao pós-parto no *Whatsapp*®, desde a alta hospitalar até o primeiro ano do bebê. A participação ocorreu mediante aceite no TCLE. As entrevistas foram realizadas entre agosto de 2024 e fevereiro de 2025, por mensagens e áudios no *Whatsapp*® e pela plataforma *Google Meet*®. A análise seguiu o referencial de Laurence Bardin e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética. **Resultados:** Participaram 24 mulheres, com idades entre 17 e 42 anos, sendo 70,83% entre 24 e 38 anos. Quanto à escolaridade, 62,50% possuíam ensino superior, 33,33% ensino médio e 4,16% ensino fundamental. Do total, 70,83% eram casadas e 29,16% solteiras. Em relação à situação profissional, 62,5% estavam empregadas e 37,5% não trabalhavam. 62,5% tinham um filho, enquanto 37,5% tinham mais de um. Os dados foram organizados em três categorias: 1. Orientações sobre os cuidados com o bebê; 2. Sinais de alerta e primeiros socorros com o bebê e 3. Rede de apoio frente aos cuidados com o binômio. Reconhecendo a importância da orientação sobre amamentação, higiene e o sono e para a saúde da criança, a necessidade de informações sobre os sinais de alerta e primeiros socorros e a relevância da rede de apoio social, internet e grupos online no cuidado com o bebê. **Considerações Finais:** Evidenciou-se a importância das orientações dos profissionais de saúde, especialmente do enfermeiro, acerca dos cuidados com o bebê, e da influência de outras fontes informativas, como a rede de apoio familiar, internet e grupos de apoio online, que fortalecem a autonomia e segurança das mulheres nos cuidados com seus bebês.

**Palavras-Chave:** Lactente, Cuidados de Enfermagem, Período Pós-Parto, Apoio social, saúde materno-infantil.

### 5.2 INTRODUÇÃO

Segundo a literatura, o recém-nascido precisa receber uma assistência integral após o nascimento direcionada para suas especificidades de adequação ao ambiente, considerando sua imaturidade funcional e estrutural (Lima *et al.*, 2020). Assim, a introdução de práticas adequadas na assistência ao parto e ao nascimento são apoiadas por programas do governo, com o intuito de aumentar a qualidade do atendimento e diminuindo a utilização de ações desnecessárias (Campos *et al.*, 2020). Desse modo, é importante o envolvimento da equipe multiprofissional no cuidado com a mãe e com o bebê, garantindo a adoção de práticas,

comprovadas cientificamente, essenciais para o cuidado ao parto e ao nascimento como o contato pele a pele e o aleitamento materno (Gomes; Silva, 2021).

Considerando a garantia de práticas assistenciais de humanização do cuidado, de forma eficaz e em conformidade com os princípios da Rede Cegonha e da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, é fundamental a sensibilização dos profissionais sobre as vantagens da prática para a mulher e o neonato (Campos *et al.*, 2020). Portanto, para amparar a saúde da mulher e do recém-nascido a realidade do alojamento conjunto, exige que a equipe de saúde reconsidere suas condutas de cuidados. No decorrer dos anos 90, essas condutas sustentaram as resoluções da OMS e nortearam intervenções voltadas para a segurança do parto e da maternidade, ao reconhecerem as consequências diretas, a curto e a longo prazo, na saúde materno-infantil (Figueiredo; Sousa; Santos, 2022).

Segundo a OMS (2024) o desenvolvimento socioeconômico deficiente e o acesso desigual aos cuidados de saúde essenciais, são marcadores associados ao aumento dos números de mortes, assim como as condições insatisfatórias de saúde e qualidade de vida na fase pueril. Diante disso, a atenção à saúde, as atividades de vigilância em saúde e o controle de doenças recorrentes na infância, são fundamentais para a sobrevivência e o crescimento das crianças. Dentre essas ações, destacam-se o contato pele a pele, higiene do coto umbilical e cuidados corporais, amamentação exclusiva, identificação de sinais indicativos de agravos à saúde ou demandas de cuidados complementares e preventivos de imunização (WHO, 2024). Segundo a portaria nº 1.130/15 do Ministério da Saúde que institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) prevê Art. 2º a promoção e prevenção da saúde infantil e aleitamento materno, por meio de cuidados contínuos e articulados do período gestacional aos nove anos de idade, com foco voltado a primeira infância e a vulnerabilidade social, reduzindo a taxa de morbidade e mortalidade, promovendo um ambiente favorável à vida, assegurando dignidade e o desenvolvimento integral (Brasil, 2015).

Diante disso, a alta-hospitalar deve ser organizada pelo enfermeiro e executada por toda a equipe de apoio de maneira planejada e personalizada respeitando as particularidades de cada família. O preparo das mães ao retorno para a casa, relaciona-se com as competências de gestão e saberes técnico-científico das atribuições da enfermagem, estimulando a organização a partir da educação em saúde a respeito dos cuidados e das orientações, favorecendo uma alta segura e de qualidade para a família (Aued *et al.*, 2023). Dessa forma, para a contribuição da execução de tarefas e capacitação a partir do diálogo claro e efetivo relacionados a higiene corporal e do coto umbilical, troca de fralda, aleitamento materno e demais cuidados, favorecem a transição segura para o domicílio. Essas orientações adequadas direcionadas aos cuidados em

casa permitem o acesso hospitalar na presença de agravos à saúde, a partir do encaminhamento para o atendimento e acompanhamento da mãe e do bebê na unidade básica de saúde em conjunto com a rede de apoio (Araujo *et al.*, 2023).

Para tornar possível o fortalecimento da confiança por parte da puérpera em relação às necessidades da criança, é importante a participação do profissional em relação à assistência do bebê junto dos pais. Na prática de cuidados, a atuação do enfermeiro se faz importante por articular os cuidados mediante ao apoio assistencial estruturado com base nas demandas familiares, e com foco na promoção da qualidade de vida da mãe e da criança (Grebinski *et al.*, 2021).

O papel da rede de apoio após o nascimento de uma criança, é de suma importância, pois o bebê requer cuidados e atenção de forma contínua em razão da sua total dependência na fase inicial da vida. Assim, as puérperas destacam a necessidade de apoio nos cuidados com o recém-nascido, sobretudo, o apoio emocional de suas mães, a fim de que se sintam igualmente cuidadas (Campos *et al.*, 2021). Portanto, se a rede de apoio familiar, conjugal, profissional ou de amigos for benéfica, esse apoio influencia positivamente no bem-estar da puérpera, estimulando a interação da mãe ao se sentir amada e cuidada, promovendo a realização do papel materno e o fortalecimento do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê (Mathias *et al.*, 2024).

O nascimento de uma criança insere a família em um novo contexto que exige adaptação e cuidados constantes. Esse processo demanda dos profissionais de saúde, e especialmente dos pais e seus familiares, um cuidado responsável e contínuo, visto que o recém-nascido é totalmente dependente deles. A orientação quanto aos cuidados com o bebê deve ser acompanhada pelo suporte da rede de apoio social e familiar da mulher, fortalecendo sua capacidade de exercer esse cuidado com segurança.

Considerando a relevância da temática, este estudo tem como questão de pesquisa: Qual a percepção das mulheres participantes do Grupo de apoio ao Pós-Parto em relação às orientações sobre os cuidados com o bebê? Desse modo, o objetivo da pesquisa consiste em conhecer a vivência das mulheres participantes do Grupo de apoio ao Pós-Parto em relação às orientações sobre os cuidados com o bebê.

### 5.3 MÉTODO

O presente estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O qual, fizeram parte desta pesquisa 24 mulheres, com idade acima de 18 anos, integrantes dos grupos de *Whatsapp*® do GAPP, desde o momento da alta hospitalar até o primeiro ano de vida de

seus filhos, e que aceitaram fazer parte da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo foi realizado e obtido a partir de respostas de uma entrevista semiestruturada com mulheres participantes de um grupo online de apoio ao pós-parto (GAPP) que tiveram partos em um Hospital Público no Sul do País. O estudo foi conduzido pela autora, a qual participou como bolsista de pesquisa do projeto referente ao grupo de apoio ao pós-parto.

As entrevistas ocorreram no período de agosto de 2024 a fevereiro de 2025, por meio do preenchimento do *Google Forms*® incluindo o TCLE, após o aceite destas participantes, foi iniciado com participantes dos grupos de *Whatsapp*® 06 do GAPP, no entanto, devido a baixa adesão, a pesquisa se expandiu para os grupos 01, 02, 03, 04 e 05. Dos quais obteve-se um total de 27 participantes que expressaram interesse em participar da pesquisa através de enquetes feitas nos grupos de *Whatsapp*®, no entanto 03 participantes que demonstraram interesse, não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou não responderam às perguntas da entrevista, dessa forma, estas mulheres foram excluídas da pesquisa. Sendo assim, ao total 24 mulheres assinaram o termo e responderam às perguntas do questionário referente à entrevista. A coleta de dados ocorreu de forma online através de mensagens de texto e áudio enviadas pelas participantes por meio do aplicativo *Whatsapp*®, e entrevista realizada de forma online através da plataforma *Google Meet*®, com o envio previamente de um questionário que teve como o intuito de identificar o perfil das puérperas, suas percepções a respeito de orientações relacionadas aos cuidados com seus filhos, durante as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, e quais fontes que buscavam para sanar dúvidas que surgiram ao decorrer do período do puerpério em relação aos cuidados. As entrevistas e áudios foram gravados e posteriormente transcritos.

A interpretação dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme os requisitos metodológicos de Bardin, e desenvolveu-se em três etapas (Bardin, 2016; Valle, 2025). A primeira, denominada pré-análise, consistiu na leitura das entrevistas, com o intuito de identificar e agrupar respostas semelhantes, resultando na delimitação de três categorias temáticas: Influência das orientações sobre os cuidados com o bebê, Sinais de alerta e primeiros socorros com o bebê e Rede de apoio frente aos cuidados com o binômio. Na segunda etapa, correspondente à exploração do material, procedeu-se à seleção e categorização de trechos relevantes das entrevistas, de acordo com a similaridade de conteúdo. Por fim, na terceira etapa, referente ao tratamento dos resultados, realizou-se a articulação dos achados com a literatura científica pertinente.

Este estudo seguiu os princípios éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional

de Saúde, garantindo a dignidade, autonomia e segurança dos participantes, com uso exclusivo dos dados para os fins da pesquisa, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também foram observadas as diretrizes da Carta Circular nº 2/2021 da Conep para pesquisas em ambiente virtual, assegurando o direito de recusa, o acesso prévio ao material e a confidencialidade das informações, armazenadas fora de plataformas online. O projeto integrou um macroprojeto aprovado previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme a normativa vigente de número: CAAE número 75815823.3.0000.0121

## 5.4 RESULTADOS

Esta pesquisa contou com um total de 24 participantes, com idades entre 17 e 42 anos. Dentre elas, 70,83% tinham idades entre 24 e 38 anos. Em relação à escolaridade, 62,50% (n=15) possuem ensino superior, 33,33 % (n=8) possuem ensino médio e 4,16% (n=1) possui ensino fundamental. Quanto ao estado civil, 70,83% (n=17) são casadas e 29,16% (n=7) são solteiras. A respeito da situação profissional, 62,5% (n=15) tinham um emprego e 37,5% (n=9) não trabalhavam. As participantes com apenas um filho totalizaram 62,5% (n=15), enquanto 37,5% dessas mulheres tinham mais de um filho.

A partir da leitura exaustiva das respostas, transcrição e análise dos dados foi possível organizá-los em categorias, sendo estas: Orientações sobre os cuidados com o bebê; Sinais de alerta e primeiros socorros com o bebê e rede de apoio frente aos cuidados com o binômio.

### CATEGORIA 1: Orientações sobre os cuidados com o bebê

Dentro da categoria sobre as orientações dos cuidados com o binômio, de acordo com as participantes, as orientações mais citadas foram: amamentação (n=22), cuidados com o coto umbilical (n=16), banho (n=13) e sono (n=6).

Com relação à amamentação, as participantes relataram ter recebido orientações detalhadas que contribuíram para o sucesso do processo do aleitamento materno, sendo essas orientações suficientes para o manejo e satisfação dessas mulheres.

*“[...] tanto no HU, eu recebi maravilhosamente do pessoal do CIAM. Nossa! Assim, fantástico! Eu falo no grupo de mães que eu amei, amei! [...] No início eu fiz tudo direitinho, porque a amamentação para mim é uma coisa muito sagrada. E eu super*

*amo amamentar. [...] E eu tive o privilégio de nunca ter problema nenhum. Eu fui muito bem orientado no HU.” (P4)*

*“Recebi orientação a respeito da amamentação, bastante, inclusive, fiquei muito bem orientado [...] A respeito do freio lingual do meu filho, que também está incluso na questão da amamentação. (P1)*

*“ amamentá-lo na posição correta.” (P2)*

*“Foram o suficiente que consegui amamentar por um bom período.” (P3)*

*“[...] aquele grupo de apoio à amamentação [...] para orientar como esvaziar o peito, os cuidados com o peito, com a mama para não empedrar, para não inflamar, deram várias orientações nesse sentido” (P6)*

*“[...] Com a amamentação, tivemos o apoio da fonoaudióloga que ajudou com movimentos da bochecha dele; e as enfermeiras do banco de leite, que nos seguraram pela mão, mostrando posições, pegas, como tirar leite e apoio moral, [...] (P10)*

*“[...] Amamentação, a pega correta como a boquinha do bebê, como que ela tinha que ficar aberta, qual parte do peito certinha tinha que botar na boquinha do bebê. Também para massagear caso empedrasse a mama.” (P14)*

As orientações sobre os cuidados com o coto umbilical, segundo as participantes, foram necessárias para que pudessem realizá-los de maneira ativa, além de ajudá-las a identificar os sinais esperados até a queda do coto umbilical.

*“a pediatra particular que eu tive no primeiro mês do meu filho me explicou tudo, assim, foi uma consulta muito boa de quase duas horas, assim, e ela me explicou a respeito de muitas coisas que eu tinha em dúvida inclusive o coto umbilical, porque na época tinha ficado, tinha caído, mas tinha ficado aquela pontinha” (P1)*

*“Alertá-lo quando coloco álcool em seu umbigo” (P2)*

*“Me orientaram em limpar o coto umbilical” (P4)*

*“[...] lembro que eles falaram pra mim que teriam que limpar bem o coto umbilical e higienizar bem higienizado para cair logo.” (P8)*

*“[...] manter o coto umbilical limpo, seco e mais arejado (limpar com álcool).” (P16)*

*“[...] No hospital, eu lembro que ela fez a limpeza, se eu não me engano, com cotonete e álcool. [...], mas eu lembro que sim, tive esse cuidado de fazer limpeza e de me orientar lá no hospital.” (P24)*

Em relação ao banho e à higiene corporal do bebê, as participantes informaram ter recebido orientações sobre a posição adequada e segura durante o banho, além de terem sido instruídas a criar um ambiente acolhedor, atentando-se para a temperatura da água.

*“A higiene do neném, como eu era mãe primeira viagem, então eu era bem crua [...]” (P1)*

*“colocar a mão nas costas durante o banho” (P2)*

*“Uma enfermeira, eu acho que era. Sobre higiene também, elas deram o primeiro banho e me explicaram como dar o banho” (P5)*

*“Sobre como dar banho, junta as enfermeiras do plantão que com carinho mostraram como pegar, limpar o umbigo, lava o cabelo” (P10)*

*“[...] dar continuidade aos cuidados com banho do bebê (questão de temperatura da água e posição para segurá-lo)” (P12)*

*“[...] orientação do banho sempre sobre a água, a temperatura sobre o que passar ou não na pele do bebê. (P12)*

Sobre o sono, apenas uma participante afirmou ter recebido instruções de profissionais da saúde para esclarecer dúvidas sobre como poderia ser a rotina de sono do seu bebê, enquanto outras mães destacaram a ausência de qualquer orientação a esse respeito.

*“Acho que talvez a higiene do sono, alguma enfermeira chegou a comentar comigo porque meu filho nasceu muito estressadinho [...] No sentido de não relaxar, não era aquele bebê que dormia muito bem ele acordava de hora em hora. “Mas busquei ajuda de um pediatra particular com relação ao sono. [...]”” (P1)*

As puérperas que relataram não ter recebido nenhuma orientação sobre o sono de seus filhos, destacaram o desejo de terem sido orientadas, devido a influência negativa que tiveram

pela falta de conhecimento, tendo que em alguns momentos estudar para conseguir introduzir esses hábitos na rotina de seus filhos.

*“Sobre a higiene do sono e sobre a rotina, né? Eu coloquei rotina no meu filho desde o primeiro dia... dia que estivemos em casa, foi no 5º dia de vida dele. [...]” (P1)*

*“E sono, assim, ninguém falou nada de sono e eu gostaria muito que alguém tivesse me falado sobre sono porque foi a coisa que mais me afetou.” (P5)*

*“Eu não tinha ideia de como se fazia uma criança dormir.” (P5)*

*“A rotina de sono eu acho que ninguém me orientou mesmo. Isso aí eu fui estudar.” (P24)*

Nesta categoria foi possível observar a influência das orientações no cuidado com o bebê relacionados ao aleitamento materno, higiene corporal e rotina de sono, que impactaram na vivência da maternidade e adaptação do bebê na família.

## CATEGORIA 2: Sinais de alerta e primeiros socorros com o bebê

Em relação aos sinais de alerta e primeiros socorros, a maioria das participantes informou ter recebido algum tipo de orientação, enquanto outras mulheres afirmaram que não receberam ou não se lembravam dessas instruções.

As participantes que responderam ter recebido, informaram ainda que estas orientações foram realizadas em unidades de atendimento, como na maternidade e Atenção Primária em Saúde (APS).

*“Somente nessa consulta que eu tive com um pediatra específico, que eu realmente tive muitas dúvidas [...] As outras que eu tive, principalmente com relação à manobra de desengasgo e quedas, foram no gapp” (P1)*

*“Recebi as primeiras orientações na maternidade e depois no posto de saúde quando fiz o teste do pezinho. [...] como ficar sempre atenta na temperatura do corpo para não agasalhar muito e qualquer emergência procurar o hospital” (P3)*

*“Eu recebi, eu fiz o curso, o curso de pais grávidos da universidade. E foi lá que eu tive primeiros socorros, eu tive banho, eu tive o treinamento de engasgo, a gente fez*

*simulação do banho, algumas coisas de primeiros socorros, tanto online quanto na prática que teve lá na faculdade mesmo.” (P6)*

*“Sim, recebi na maternidade e na consulta. Sobre a temperatura passar de 36.5 ficar em alerta. Posição de amamentação para não sufocar e nem engasgar. Eu já tinha curso de primeiros socorros que havia feito na escola infantil onde trabalho.” (P10)*

*“Fui também orientada pela questão de brincadeiras com o bebê para que não ocorresse nenhum trauma, inclusive sobre a síndrome do bebê sacudido [...] No posto de saúde nas consultas eu recebia orientação de como identificar febre, resfriado / gripe, sempre me falaram que caso aconteça algo que me preocupe posso levá-lo para atendimento e orientações para administrar remédios corretamente para não se agravar” (P12)*

*“Recebi na consulta de puericultura algumas informações de sinais de alerta, como não querer mamar, dificuldades respiratórias, cianose e controle da febre.” (P22)*

As mães que relataram a ausência dessas orientações ressaltaram a importância de serem fornecidas instruções adequadas.

*“Recebi orientação sobre a respiração de bebê em casos de doenças respiratórias o restante tive que ler e ver vídeo na internet” (P9Q5)*

*“Recebi inclusive um termômetro para monitorar a febre do bebê. Mas foram cuidados básicos. Acho válido ensinarem sobre a manobra de desengasgo ainda na maternidade. Uma coisa super importante, mas que nunca vi ensinarem em lugar nenhum.” (P11)*

*“[...] tive orientações para identificar a questão da respiração e engasgos também, a questão de primeiros socorros não obtive em momento nenhum, vejo bastante na internet vídeos de pediatras sobre este assunto.” (P12)*

*“Sobre febre e temperatura do bebê na maternidade. Alguns primeiros socorros tive em uma palestra ofertada para pessoas que participavam do grupo do gapp e foi na UFSC. Sobre respiração e dificuldades respiratórias aprendi na Internet. Sobre lavagem nasal aprendi no hospital infantil.” (P16)*

*“[...] Eu recebi em relação a se a glicose estava baixa por muito tempo sem mamar, mas o restante não.” (P20)*

Em relação aos sinais de alerta e os primeiros socorros na infância, nota-se que as orientações fornecidas nas unidades de atendimento como APS e Hospitalar fazem com que a família tenha um olhar atento sobre a saúde da criança, e demonstra também, o desejo das mães em receberem esse tipo de orientação.

### CATEGORIA 3: Rede de apoio frente aos cuidados com o binômio

Todas as participantes afirmaram ter recebido algum tipo de orientação a respeito dos cuidados com o bebê, algumas dessas orientações vieram de um profissional da área da saúde, outros de familiares e/ou amigos e em alguns casos por meio do Grupo de Apoio ao Pós-parto (GAPP) e/ou internet.

Nas orientações recebidas pela equipe profissional de saúde, a enfermagem foi a mais citada seguida pela equipe médica. Além disso, outros profissionais como fonoaudiólogos e psicólogos também foram mencionados pelas participantes.

Dentre as falas das participantes, a equipe multiprofissional de saúde teve papel fundamental no auxílio das principais orientações para a continuidade do cuidado tanto de seus filhos como de si mesmas.

*“E a enfermeira, não lembro o nome dela, mas é uma enfermeira bem antiga de casa também, que me passou a orientação da amamentação. [...] “E a outra foi a que fez o laser em mim, estava com feridas e ela também é uma enfermeira já de muito tempo do HU. [...] A maioria eram enfermeiras e teve uma médica residente, lembro muito bem dela, que foi uma residente muito querida “(P1)*

*“[...] quando eu comecei a introdução alimentar, meu filho teve uma constipação muito grave e eu não sabia o que fazer. E aí a enfermeira que me atendeu no posto me explicou o porquê que aquilo estava acontecendo, o que eu deveria fazer para resolver. [...] “E aí da amamentação foi, eu acho que também era uma enfermeira, mas era uma pessoa específica do CIAM [...].” (P5)*

*“Os profissionais que nos ajudaram bastante lá foram os estudantes de enfermagem” (P6)*

*“Sempre de um profissional! Pelo fato de ele estudar e saber muito mais do que qualquer pitaco de familiar ou de achismos” (P4)*

*“Eu tenho acesso fácil ao meu agente de saúde, às enfermeiras do posto, então é como eu passar lá pedir alguma orientação, ou ao próprio pediatra.” (P6)*

*“De um profissional, me sinto mais segura em receber um diagnóstico e fazer o processo certo.” (P9)*

*“Procuro orientação de um profissional sempre.” (P11)*

*“Sempre procuro a orientação de um profissional da área para que possa me instruir e me dizer realmente que posso ou não fazer, pois me sinto mais segura.” (P12)*

*“Se eu conseguir uma orientação profissional, com certeza vou seguir uma orientação profissional.” (P14)*

*“Profissional, e às vezes dou uma olhada na internet sim. Profissional e mais seguro, no meu caso o pediatra” (P22)*

Os conselhos e a ajuda que as puérperas receberam de seus familiares e amigos, facilitou a efetividade do cuidado devido às experiências dessa rede de apoio.

*“Bom, eu levo em consideração a orientação da minha mãe. Um pouco também com o meu companheiro, que já tem um filho grande, então já tem prática em algumas coisas e experiência,” (P1)*

*“Hoje procuro profissional ou minha tia, para me auxiliar. [...] Minha tia me ajudou neste momento” (P3)*

*“Procuro informações profissionais e debato com meus familiares, porque eles já viveram a experiência antes e gosto de ter outras opiniões.” (P18)*

*“Orientação que tive de familiares e deu resultado positivo, pois o que é útil devemos compartilhar.” (P19)*

Por fim, ao questionar sobre as fontes de orientação para resolver dúvidas sobre os cuidados com o bebê, muitas participantes consideraram as orientações dos profissionais de saúde e de familiares e/ou amigos, mas também informaram buscar ou confirmar essas orientações na internet ou GAPP.

*“Depende do tipo de orientação que busco, pois primeiro reajo de acordo com meu conhecimento prévio, depois busco informações na Internet.” (P10)*

*“[...] Vejo na internet, pesquiso muitas das vezes.” (P12)*

*“Eu procuro na Internet em primeiro lugar, depois eu ouço a minha sogra.” (P13)*

*“Mas um pouco eu puxo pela experiência que eu já tive e pesquiso bastante coisas na internet, mas nunca vou em uma coisa superficial. Eu procuro as fontes no site, procure mais de um site para ver se estão dizendo a mesma coisa. Esses grupos de mães ajudam bastante, porque uma vai ajudar a outra.” (P14)*

*“Pesquisei bastante por conta própria na Internet para chegar a uma conclusão, pois sei que algumas crenças antigas já foram esclarecidas.” (P16)*

*“Orientação de profissional, e às vezes na internet. Porque me sinto mais segura e sei que muitas orientações foram atualizadas e tem comprovação científica.” (P17)*

*“Também costumo pesquisar na internet e algumas dicas que obtive na maternidade antes da alta.” (P19)*

*“[...] também levava em consideração algo que eu pesquisava na internet, mas que fazia sentido com o que a pediatra já tinha dito [...]” (P20)*

As puérperas relataram que a participação no GAPP também possibilitou tirar dúvidas, compartilhar dicas e informações, assim como criar um ambiente onde não se sentiam sozinhas e poderiam solicitar ajuda.

*“[...] Ou enfim, desespero de mãe mesmo é o gapp que eu tiro minhas dúvidas.” [...] Total, 100% assim, influenciado pelo GAPP. Me ajudou, tem me ajudado e com certeza vai me ajudar ainda por alguns meses. Pelo menos até ele fazer dois anos.” (P1)*

*“O grupo me fez sentir que não estava sozinha, que muitas passavam pelo mesmo que eu, e inclusive nos ajudamos muito nesse meio tempo.” (P4)*

*“[...] O grupo é riquíssimo. [...] À medida que as crianças vão crescendo, a gente vai precisando de novas orientações. Cada fase é um desafio. E a gente sempre está ali orientando, perguntando, tirando dúvida. [...] O grupo foi, assim, vital em muitos momentos para me ajudar. tirar dúvidas, dicas, né? Coisas simples. [...] Até coisas de medicação [...] indica um pediatra, indica um alergista. Enfim, tem muita informação importante que é compartilhada ali. [...]” (P6)*

*“[...] Apreendi várias coisas com as mães e com as enfermeiras. Além que ganhei novas amigas às quais podemos compartilhar experiências.” (P7)*

*“No grupo a gente sempre uma ajuda a outra mesmo estado longe e o mais importante e que sempre tiramos um tempinho para uma ajuda a outra” (P8)*

*“Única rede de apoio que tive foi o grupo GAPP que me ajudou muito em muitas questões” (P9)*

*“Sempre colocava no grupo alguma dúvida que surgia. E na maioria das vezes era algo simples que se resolvia ali mesmo. É muito boa a troca de informações com as outras mamães junto com as profissionais ali no grupo!” (P11)*

*“Muito, pois neste Grupo muitas vezes temos dúvidas e podemos compartilhá-las para sabermos se acontece com mais bebês também, questão de saúde, para saber o que fizeram e orientação do que pode ser feito em caso comum (virose, gripe desenvolvimento no geral, questão de pele do bebê ... entre outras)” (P12)*

*“Foi minha salvação no puerpério a gente se sente perdida e ali eu trocava muitas informações com as outras mães às vezes alguém tinha acabado de passar por uma situação igual a que meu bebê estava passando então muitas vezes elas nos acalmavam ou já falavam aconteceu isso leva no hospital” (P15)*

Por fim, nesta categoria as participantes apresentam que o papel da rede de apoio como suporte para informação e ajuda é extremamente importante no puerpério. As experiências compartilhadas pelos profissionais e familiares foram relevantes no cuidado com o bebê. A internet e os grupos de online são ferramentas de apoio e trocas em relação às dúvidas sobre os cuidados com seus filhos.

## 5.5 DISCUSSÃO

A partir da apresentação dos resultados e sua organização em categorias, foi possível identificar que na primeira categoria, as mulheres tiveram algumas orientações sobre os cuidados com o bebê que levou ao sucesso no processo de amamentação, cuidados com o coto umbilical, higiene corporal e rotina de sono do bebê. Além disso, nas segunda e terceira categorias, foi possível destacar a importância das orientações adequadas sobre a identificação dos sinais de alerta e das práticas de primeiros socorros infantis, assim como a importância das diferentes redes de apoio no cuidado com a criança no período puerperal.

Com relação a amamentação, as puérperas demonstraram, além de satisfação, segurança quanto às orientações recebidas pelos profissionais de saúde e pelo Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM) o que demonstra a importância de tais orientações para o período do puerpério, a fim de evitar complicações nessa fase.

Segundo Song (2020), os profissionais que atuam na maternidade devem oferecer orientações que ajudem as puérperas a desenvolverem segurança na amamentação, garantindo a continuidade dos cuidados mesmo após a alta hospitalar. Desse modo, Bauer *et al.* (2019) ressalta o papel importante do enfermeiro na comunicação clara voltada ao acolhimento das mães, favorecendo a condução adequada dos cuidados e a continuidade do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

As orientações fornecidas pelos profissionais de saúde sobre o aleitamento materno, favorece um cenário positivo na criação do vínculo materno-infantil, e contribui na capacitação, sucesso e protagonismo da puérpera no manejo do aleitamento materno.

O cuidado com a higiene corporal do bebê e do coto umbilical pode ser um desafio para as mulheres, pois para muitas delas, estes são os primeiros cuidados prestados para outro ser humano. Para Furlan *et al.* (2021) o suporte relacionado à higiene corporal, troca de fralda, coto umbilical e demais cuidados com o recém-nascido fornecido pela equipe multiprofissional, devem ser realizados tanto às mães primíparas quanto aquelas que já possuem filhos.

Nesse sentido algumas puérperas referiram a satisfação de terem sido orientadas da forma adequada sobre os cuidados que deveriam ter com relação a importância da higiene correta do coto umbilical, assim como o manejo adequado no momento do banho, pois demanda atenção na temperatura da água, posição adequada para evitar acidentes e demais cuidados importantes. Para Silva *et al.* (2023) reduzir os riscos de infecção, quebra da barreira cutânea e prejuízo comportamental do recém-nascido é importante realizar os cuidados de higiene corretos. A puérpera deve ser estimulada e orientada como principal figura desse cuidado. Além da prevenção contra o agravamento da saúde do bebê, as orientações sobre a higiene corporal bem como a do coto umbilical e demais cuidados corporais, são fundamentais para que essas mães e familiares sintam-se seguros e capazes para executar essas tarefas.

Com relação ao sono do bebê A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2021) afirma que as mudanças radicais no ritmo, duração e padrão do sono são observadas ao decorrer da primeira infância. A fim de garantir uma boa noite de sono, a organização de um ambiente apropriado e tranquilo ultrapassa o aspecto físico do ambiente, pois a estrutura familiar também pode intervir no sono infantojuvenil (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2021). Para evitar as ações que geram prejuízos ao sono infantil e conseqüentemente no crescimento e

desenvolvimento, deve-se potencializar os conhecimentos dos pais. No contexto da unidade básica de saúde, é essencial que a atuação profissional favoreça a criação de oportunidades para a efetividade do crescimento infantil, educação positiva, aleitamento materno prolongado, enfrentamento do estresse familiar, e apoio na implementação de rotinas voltadas ao cuidado domiciliar. (Henrique *et al.*, 2022).

Estabelecer uma rotina de sono adequada, considerando as necessidades da família e as demandas do recém-nascido, contribui significativamente para o bem-estar materno-infantil. A ausência de orientações sobre o manejo e controle do sono do bebê pode gerar diversos prejuízos no processo de adaptação de um novo cenário familiar, esse cenário reforça o interesse das mães em receber tais informações, destacando a relevância desse tema como elemento essencial para a continuidade e qualidade do cuidado de seus filhos.

No âmbito dos cuidados sobre os sinais de alerta e primeiros socorros nos primeiros anos de vida da criança, as participantes que receberam essas orientações, além de demonstrarem conhecimentos apropriados, apresentaram também domínio sobre essa temática, logo, os profissionais da maternidade e a APS são os principais responsáveis por transmitir esses conhecimentos. Em contrapartida, a ausência desse tipo de orientação por parte da equipe multiprofissional, desperta nas puérperas, o desejo de serem mais bem conduzidas na identificação dos principais sinais de alerta diante de possíveis agravos à saúde de seus filhos, reforçando a importância e a necessidade de que essas orientações sejam ofertadas de maneira adequada.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) afirma que os acidentes na infância e adolescência são, em grande parte, evitáveis por meio de cuidados preventivos e medidas básicas de precauções, sendo o domicílio o principal local de ocorrência desses acidentes. Para Da Silva *et al.* (2022) é importante que na alta hospitalar, a puérpera se sinta confiante ao retornar para casa, conseguindo reconhecer os sinais de riscos, tais como obstrução de vias aéreas e queda. É imprescindível que a equipe de saúde da maternidade coloque em prática as ações de cuidados com a mãe e o recém-nascido, de modo a contribuir na percepção de complicações amplamente mencionadas, mas pouco compreendidas no período pós-natal. Santos e Rattner (2025) reitera a importância de orientar os pais em relação aos cuidados com o binômio, atentando-os sobre os sinais de alerta para que consigam reconhecê-los e saibam conduzir cada situação. É fundamental que a equipe garanta para a população, vias de fácil acesso, e reforcem a importância da imunização nos diferentes períodos da vida (infanto-juvenil). Desse modo, para que a puérpera se sinta segura para ir para casa, a preparação correta transforma a mulher como figura central no cuidado durante o período de internação,

aprimorando competências para o cuidado de si e de seu filho, favorecendo a continuidade do cuidado domiciliar, diminuindo as incidências de doenças e mortes elevando o índice de monitoramento mensal e reduzindo as ocorrências de internações após a alta hospitalar (Galafassi *et al.*, 2023)

Desse modo, cabe à equipe multiprofissional desenvolver práticas voltadas aos primeiros socorros na infância e à identificação de sinais de alerta junto à população, assegurando que essas orientações sejam fornecidas de forma acessível e contínua, em diferentes momentos ao longo do processo gravídico-puerperal, no pré-natal, no pós-parto imediato em ambiente hospitalar e no pós-parto tardio na atenção primária, de modo a garantir a compreensão por parte da puérpera e dos familiares.

Por fim, a respeito da rede de apoio, as participantes relatam que as orientações e o suporte recebidos em relação aos cuidados com o bebê, vieram da equipe de saúde, de familiares, amigos e até mesmo de grupos online voltados para a saúde materno-infantil durante o período puerperal.

A literatura afirma que a equipe de enfermagem ocupa uma posição de destaque no acolhimento da puérpera ao proporcionar um cuidado integral e garantir uma maternidade positiva, estabelecendo uma ligação afetiva e segura com a família e oportunizando que a mulher tenha um acolhimento, orientação e monitoramento contínuo durante o período do puerpério. Além disso, a escuta qualificada como ferramenta de trabalho utilizada pelo enfermeiro facilita o cuidado integral da mulher, permitindo conhecê-la de forma holística (Prigol; Baruffi, 2017). Nas orientações vindas dos profissionais de saúde, o enfermeiro se destaca entre a equipe multiprofissional no processo de acompanhamento do desenvolvimento, recuperação e adaptação dessa família após alta hospitalar, sendo o mesmo, suporte para essas mães no período puerperal, auxiliando nos diferentes momentos dessa fase com o bebê.

Por outro lado, é comum que no pós-parto, haja a presença de emoções tais como insegurança e receio, além de desafios nos cuidados consigo mesmas, com o bebê e com o ambiente domiciliar. Desse modo, o impacto da rede de apoio formada por familiares e amigos que oferecem cuidados iniciais como suporte físico, emocional, material e na rotina do dia a dia, são fundamentais para a mulher na fase do puerpério (Frazão, 2024). Após a alta hospitalar, no ambiente domiciliar, as mães vivenciam dúvidas e momentos de ansiedade, o que pode contribuir para o esquecimento das orientações recebidas ainda na maternidade. Nesses casos, os parentes com conhecimentos prévios, compartilham suas experiências com essas mulheres (Bianchini *et al.*, 2011). Schwantes *et al.* (2021), enfatiza que o amparo do parceiro, da família e dos amigos, é importante para que o contexto em que a mãe e o bebê estejam inseridos, seja

confortável e adequado para um período pós-natal tranquilo e saudável. Dito isto, os indivíduos que integram o núcleo social das participantes, assumem um papel essencial no manejo dos cuidados com o bebê, reduzindo os fatores de estresse e sobrecarga na fase do puerpério, pois partilham com elas suas experiências de vida, encorajando-as e auxiliando-as a desenvolverem com segurança os cuidados ao recém-nascido.

Em contrapartida, na atualidade, a tecnologia está presente na vida de todas as pessoas, e se tornou uma ferramenta de fácil acesso para consulta de diversos temas, incluindo os que se relacionam com a saúde. Com esse avanço, muitas mães de primeira viagem buscam na internet orientações para sanar suas dúvidas relacionadas aos cuidados após a alta hospitalar. (Vasconcelos *et al.*, 2019). Os softwares móveis, são instrumentos de suporte para a população. Além de sua ampla disponibilidade e conectividade com a internet, contribuem para que as famílias e os profissionais da saúde participem e orientem quanto à utilização desses aplicativos nos cuidados infantis, expandindo a qualidade da atenção dedicada à mãe e ao bebê. (Araujo *et al.*, 2023). Com a expansão da tecnologia e em muitos casos com a ausência de uma rede de apoio sólida, muitas mães buscam orientações para sanar suas dúvidas na Internet e nas mídias sociais (grupos online), com a finalidade de obter suporte no manejo dos principais cuidados prestados ao bebê.

Para a literatura, as mídias sociais podem cooperar na observação de demandas do puerpério contribuindo no plano de cuidado da fase de pós-natal. Assim, os grupos auxiliam a família e o recém-nascido, reunindo conhecimentos, fatores psicológicos, afetivos e influência sociocultural que envolvem a mulher e seu parceiro, apoiando-as nas decisões embasadas em evidências científicas e impulsionando as transformações das práticas de parto no contexto social (Silva *et al.*, 2023; Lima *et al.*, 2020). Esse suporte está presente no compartilhamento de conhecimento entre as mães sobre suas experiências, como a escolha de um profissional capacitado, fraldas boas e com preço acessível, assuntos matrimoniais e vivência com fármacos e terapias complementares de senso comum (Brito *et al.*, 2022).

Todas essas orientações apresentadas pelas participantes, independente da sua origem, as auxiliaram na promoção e autonomia do cuidado de seus filhos. As encorajando a assumirem o protagonismo e se sentirem seguras na aquisição dessas habilidades.

As dificuldades de adesão do estudo por parte das participantes do grupo de apoio ao pós-parto, se deram em decorrência das demandas diárias relacionadas tanto aos cuidados direcionados aos seus filhos e a si mesmas quanto às demais atividades do dia a dia. Dessa forma, o apoio ao pós-parto deve ser valorizado como uma iniciativa que exige envolvimento por parte dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, cujo papel é

promover um cuidado holístico e integral tanto para o bebê quanto para a mulher, além de auxiliar a família na compreensão das necessidades da criança após o nascimento.

## 5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a relevância das orientações adequadas acerca dos cuidados com o bebê, destacando o papel fundamental dos profissionais de saúde, especialmente do enfermeiro, na condução dessas orientações nos diversos níveis de atenção à saúde, assim como, a influência significativa de outras fontes de informações, como a rede de apoio familiar e social, a internet como ferramenta de pesquisa, e os grupos de apoio online, que contribuem para o fortalecimento da autonomia e da segurança das puérperas nos cuidados com seus filhos. Considerando a percepção das mães sobre os cuidados infantis, os profissionais, a rede de apoio social e online são figuras ímpares na transcendência do cuidado com a criança e no manejo adequado frente aos agravos da saúde no primeiro ano de vida.

Os achados confirmam a necessidade de práticas educacionais contínuas e acolhedoras na promoção da saúde do bebê respeitando a singularidade de cada contexto familiar. Ademais, tanto para a esfera do conhecimento acadêmico quanto para a prática profissional, é importante identificar as principais necessidades da mulher e de seus familiares diante das dúvidas e dificuldades no manejo das demandas de um recém-nascido. Nesse cenário, o profissional de enfermagem desempenha um papel relevante no processo integral de educação, ao fornecer orientações fundamentadas em bases científicas e conduzir, junto à puérpera, as principais ações de cuidado dos seus filhos. Tais orientações, quando prestadas de forma adequada, favorecem o processo de adaptação do recém-nascido, a recuperação da mulher no período puerperal e o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, sob a perspectiva dos cuidadores. Além disso, a rede de apoio social e digital como os grupos online mediados por profissionais capacitados, exercem uma função importante no fortalecimento da segurança materna, ao propiciar um ambiente acolhedor e livre de julgamentos, favorecendo a troca de experiências e saberes entre as mulheres na promoção da saúde infantil.

Considerando as limitações do estudo, dada pelo baixo aprofundamento das respostas em razão da ausência de tempo para as participantes responderem as perguntas considerando suas rotinas intensas com os bebês e demais afazeres cotidianos. Destaca-se a sua importância por permitir a identificação das principais demandas e desafios enfrentados pelas mulheres na assistência ao recém-nascido, bem como suas percepções em relação às orientações recebidas sobre os cuidados na infância, possibilitando a ampliação de pesquisas na área, de modo que

contribua no enriquecimento no campo do conhecimento acadêmico e no fortalecimento de políticas públicas direcionadas à qualificação das orientações adequadas sobre os cuidados com o bebê. Tais ações possuem finalidade de qualificar o serviço profissional na assistência, fomentar a criação de grupos de apoio no período puerperal e, sobretudo, promover a autonomia e o protagonismo da mulher no manejo do cuidado com seus filhos, de forma clara, empática e acolhedora.

## 5.7 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Cintia Maria Magalhães Oliveira de *et al.* Criterios relacionados con el alta hospitalaria segura del recién nacido: una revisión integrativa. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 12, n. 2, p. 01-18, 10 ago. 2023. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/ech/v12n2/2393-6606-ech-12-02-e3198.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2025.

ARAUJO, Juliane Pagliari *et al.* Aplicativos móveis como estratégia de apoio a pais no cuidado ao recém-nascido: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, , v. 57, p. 01-11, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reecusp/a/TwxNQxYjVbDqx5QmcvQzSBM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2025.

AUED, Gisele Knop *et al.* Transição do cuidado à mulher no período puerperal na alta hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 27 , p. 01-08, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VQ5qMsXRZmnYttPS5nh6Jrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mai. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BAUER, Debora Fernanda Vicentini *et al.* Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. **Cogitare Enfermagem**, Londrina, v. 24, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56532/38503>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BIANCHINI, Cristiane de Oliveira *et al.* Mitos E Crenças No Cuidado Materno E Do Recém-Nascido. **Furg: Revista de Ciência da Saúde Journal of Health Sciences**, Vittalle, Rio Grande, v. 22, n. 2, p. 01-16, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/1455/2174>. Acesso em: 15 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 ago. 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html). Acesso em: 16 mai. 2025.

BRITO, Renatha Celiana da Silva *et al.* Puerperium Online: interactions of a virtual support group. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 3, p. 683-689, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/sPnS7chVhf7MNRhMfwQZXDm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2025.

CAMPOS, Paola Melo *et al.* Skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. 01-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 16 mai. 2025.

CAMPOS, Paula Azevedo *et al.* Sou mãe: e agora? vivências do puerpério. **Psicologia Usp**, v. 32, p. 01-09, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/gRDZZ9sPmPNXKBBJnRtrxkQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mai. 2025.

DA SILVA, Leiliane *et al.* Prevenção De Risco Ao Recém Nascido: Alerta As Puérperas No Pós Parto Intra Hospitalar. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 7, n. 3, p. 69-84, 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/1180/1027>. Acesso em: 07 mai. 2025.

FIGUEIREDO, Anabela; SOUSA, Maria do Carmo; SANTOS, Maria José de Oliveira. O caminho percorrido para a excelência dos cuidados ao recém-Nascido, após o nascimento. **História da Ciência e Ensino: construindo interfaces**, v. 25, p. 75-87, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/hcensino/article/view/57840>. Acesso em: 16 mai. 2025.

FRAZÃO, Layanne Fonseca. Sentimentos E Percepções Vivenciados Pelas Mulheres No Puerpério: A Importância Da Rede De Apoio E O Papel Da Enfermagem. **Curso de Enfermagem**, Pinheiro-Ma, 2024. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/8997/1/LAYANNEFONSECAFRAZ%3%83O.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2025.

FURLAN, Brenda Geovana *et al.* Cuidados ao recém-nascido e orientações às puérperas no alojamento conjunto. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 16, p. 01-09, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24065/21216>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GALAFASSI, Júlia *et al.* Orientações Fornecidas Pelo Enfermeiro Na Alta Hospitalar Da Puérpera E Recém-Nascido. **Produção do Conhecimento em Enfermagem e Saúde: compartilhando experiências de acadêmicos e professores**, v. 1, p. 177-193, 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230914268.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2025.

GOMES, Laviny Vimercate Carvalho; SILVA, Juliana Santiago da. Cuidados De Enfermagem Ao Recém-Nascido Nas Primeiras Horas De Vida: Âmbito Hospitalar. **Curso de Enfermagem**, 2021. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3330/2354>. Acesso em: 16 mai. 2025.

GREBINSKI, Ana Tamara Kolecha Giordani *et al.* Cuidados Com O Recém-Nascido Em Ambiente Hospitalar: Oportunidades De Apoio E Orientações. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, p. 01-09, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/4208/2733>. Acesso em: 16 mai. 2025.

HENRIQUE, Nayara Cristina Pereira *et al.* Hábitos Do Sono Infantil E Percepção Materna Ao Longo Do Primeiro Ano De Vida Da Criança. **Journal Of Human Growth And Development**, v. 32, n. 3, p. 321-330, 2022. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v32n3/pt\\_0104-1282-rbcdh-32-3-0321.pdf](https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v32n3/pt_0104-1282-rbcdh-32-3-0321.pdf). Acesso em: 05 mai. 2025.

LIMA, Margarete Maria de *et al.* Contribuições De Um Grupo De Gestantes E Casais Grávidos Para Seus Participantes. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/66280/40685>. Acesso em: 15 mai. 2025.

LIMA, Rosana Oliveira de *et al.* Intervenção De Enfermagem-Primeiro Banho Do Recém-Nascido: Estudo Randomizado Sobre O Comportamento Neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 01-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MNTRtZTNDLCWgHV4YWpHhmP/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 16 mai. 2025.

MATHIAS, Cristiane dos Santos *et al.* Puerpério: A Importância Da Rede De Apoio Social No Desenvolvimento Da Relação Mãe-Bebê. **Psicologia: teorias e práticas em pesquisa**, p. 244-259, 2024. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/231115096.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2025.

PRIGOL, Ana Paula; BARUFFI, Lenir Maria. O papel do Enfermeiro no cuidado à puérpera. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, v. 7, n. 1, p. 1-08, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231154855.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SANTOS, Eliane Gomes dos; RATTNER, Daphne. Puerpério: estudo de diretrizes para atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 25, p. 01-12, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/TqPnSHSK6mvftrhSmmgVFGx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 mai. 2025.

SCHWANTES, Nathalia Oliveira Gonzales *et al.* A percepção da puérpera sobre os cuidados recebidos pela sua rede de apoio. **Global Clinical Research Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/10/13>. Acesso em: 14 mai. 2025.

SILVA, Marcela Rosa da *et al.* Desafios Do Puerpério: Visão De Mulheres Nas Mídias Sociais. **Enfermagem em Foco**, v. 14, p. 01-07, 2023. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202304/2357-707X-enfoco-14-e-202304.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202304/2357-707X-enfoco-14-e-202304.pdf). Acesso em: 15 mai. 2025.

SILVA, Maria Paula Custódio *et al.* Conhecimento De Puérperas Sobre A Higiene Corporal Do Recém-Nascido. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. 01-08, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/pZ5LRWwfpdBWh3XfxpdcBtG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Documento Científico do Departamento de Sono (2019-2021). **Higiene do sono** - Atualização 2021. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23196c-DC\\_Higiene\\_do\\_Sono\\_-\\_Atualizacao\\_2021.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23196c-DC_Higiene_do_Sono_-_Atualizacao_2021.pdf). Acesso em: 20 de abr. de 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa!. **Manual de Orientação Departamento Científico de Segurança**. Rio de Janeiro: SBP, 2020. Disponível em:

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/\\_22337c-ManOrient\\_-\\_Os\\_Acidentes\\_Sao\\_Evitaveis\\_1\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337c-ManOrient_-_Os_Acidentes_Sao_Evitaveis_1_.pdf). Acesso em: 07 mai. 2025.

SONG, Glacy Eun Hye. Orientações recebidas pelas gestantes sobre amamentação durante o pré-natal e sua repercussão no puerpério imediato. **Curso de Enfermagem**, Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218402>. Acesso em: 13 abr. 2025.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2025.

VASCONCELOS, Maria Lucíola *et al.* Care for children under six months at domicile: primiparae mother's experience. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, p. 01-07, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zb3Kq7zBdwnZ7gDZvgJjZvR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2025.

World Health Organization. **Saúde do recém-nascido**. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/newborn-health#tab=>. Acesso em: 16 mai. 2025.

World Health Organization. **Mortalidade neonatal**. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/newborn-mortality>. Acesso em: 16 mai. 2025.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a importância das orientações sobre os cuidados com o bebê na percepção das mulheres, e a influência desses cuidados para o processo de adaptação de uma nova estrutura familiar, assim como, o impacto no crescimento e desenvolvimento infantil. De acordo com as mães, as orientações recebidas em relação aos principais cuidados com seus filhos, colaboraram significativamente na segurança e autonomia da assistência à saúde infantil, bem como os impactos que a ausência dessas instruções causa na qualidade de vida da criança.

Os resultados obtidos foram organizados a partir de uma leitura exaustiva e do agrupamento das falas em categorias temáticas, dentre essas, destacaram-se discussões sobre a influência das orientações em relação aos cuidados na infância, os sinais de alerta e os primeiros socorros em bebês, além da importância da rede de apoio no manejo de cuidados infantis.

Na primeira categoria, em relação à influência das orientações sobre os cuidados com o bebê, destaca-se que temas como amamentação, cuidados de higiene e rotinas de sono são os que mais geram necessidade de apoio durante a fase do puerpério. As orientações fornecidas ainda no ambiente hospitalar, especialmente sobre a amamentação e os cuidados com a higiene corporal do bebê, contribuem para um retorno seguro ao domicílio, uma vez que esses cuidados são essenciais para a continuidade da atenção ao recém-nascido. Assim como, para promover a autonomia da mulher enquanto protagonista no manejo do aleitamento materno. Quanto ao sono e à rotina familiar, observou-se relatos que apontam, que a ausência de orientações impacta significativamente a dinâmica familiar. A chegada de um novo membro na família exige um processo de adaptação, já que ele demanda maior atenção, o que pode comprometer o sono da criança e dos pais, afetando o bem-estar geral da família.

Na segunda categoria, a oferta de orientações adequadas sobre os sinais de alerta e primeiros socorros na infância, permite que os pais e seus familiares reconheçam precocemente os principais sinais e sintomas de agravo à saúde do bebê, e ajam com maior eficiência e segurança diante de situações emergenciais. No entanto, quando essas orientações não são oferecidas, comprometem a capacidade dos responsáveis em identificarem sinais de risco e prestarem os cuidados necessários ao RN, o que, em muitos casos, pode levar ao agravo de quadros clínicos que seriam passíveis de intervenção precoce e adequada.

Na terceira categoria, a respeito da rede de apoio e o seu papel no suporte aos cuidados infantis, destaca-se a atuação da equipe de saúde como principal fonte de informação frente às dúvidas das mulheres no pós-parto. Durante a permanência na maternidade, muitas mães

demonstram insegurança e fragilidades quanto ao manejo adequado dos cuidados com seus filhos. Diante disso, é papel dos profissionais de saúde oferecer apoio e orientação, contribuindo para o fortalecimento da autonomia materna e o aperfeiçoamento dessas dificuldades. Assim como os profissionais de saúde, a rede de apoio social também exerce um papel fundamental no suporte às puérperas, principalmente após a alta hospitalar. Ao retornar para casa, a família se depara a uma nova realidade, que impõe à mulher uma série de demandas no período puerperal. A sobrecarga relacionada aos cuidados com o bebê e com o lar pode desencadear impactos significativos na saúde física e emocional da mãe, refletindo também no bem-estar materno-infantil.

Ainda na terceira categoria, agora referente às fontes de informações, muitas mulheres recorrem à internet e às redes sociais como fontes complementares de informações, buscando apoio tecnológico para esclarecer dúvidas ou validar as orientações recebidas. Nesse contexto, os grupos de apoio exercem um papel fundamental ao promoverem um espaço acolhedor e propício à troca de experiências. Esses espaços online, favorecem o fortalecimento de vínculos entre as mães, possibilitando a construção de laços de amizade e confiança, o que contribui diretamente para a consolidação de relações afetivas entre mães e filhos.

A contribuição da enfermagem em relação à assistência à saúde da criança, especialmente nos primeiros momentos da vida, é fundamental. O enfermeiro por deter competência técnica e embasamento científico, pode atuar de forma eficaz não apenas nas orientações às famílias, mas também na promoção de um cuidado integral, garantindo um ambiente seguro e tranquilo tanto para a puérpera quanto para o bebê.

As limitações enfrentadas no desenvolvimento deste estudo estão relacionadas à dificuldade de adesão das participantes, em razão da ausência de tempo para responderem as perguntas e participarem da entrevista, considerando suas rotinas intensas com os bebês e demais afazeres cotidianos. Esse aspecto evidencia que, em diferentes fases da vida, a mulher precisa dividir sua atenção entre múltiplas tarefas que exigem tempo e dedicação, como o cuidado com o lar, com os filhos, com os estudos e/ou trabalhos. Somando-se a isso, a produção insuficiente de estudos científicos atualizados, que abordam os cuidados com o binômio, desfavorecem o aprofundamento na temática.

Considerando o número reduzido de estudos atualizados em relação à temática abordada, sugere-se que novas pesquisas sejam elaboradas contemplando a importância das orientações em relação aos cuidados infantis sob o olhar das puérperas. Tais estudos podem trazer benefícios relacionados ao crescimento e desenvolvimento da criança, possível redução

dos números de acidentes e internações precoces. Assim como, a contribuindo para prática dos profissionais da saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daiane Brandão. Assistência à criança: a importância da consulta de enfermagem em puericultura na Estratégia de Saúde da Família. **Universidade Federal de Minas Gerais**. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva . Uberaba, 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8171>. Acesso em: 10 mai. 2024.

AMORIM, Tamiris Scoz; BACKES, Marli Terezinha Stein. Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde. **Rev Rene**, v. 21, n. 1, p. 30, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8081443>. Acesso em: 05 mai. 2024.

ANDRADE, Heuler Souza. Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na atenção primária de saúde. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 17, n. 2, p. 61-78, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/3790>. Acesso em: 05 mai. 2024.

ARAUJO, Cintia Maria Magalhães Oliveira de *et al.* Criterios relacionados con el alta hospitalaria segura del recién nacido: una revisión integrativa. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 12, n. 2, p. 01-18, 10 ago. 2023. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/ech/v12n2/2393-6606-ech-12-02-e3198.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2025.

ARAUJO, Juliane Pagliari *et al.* Aplicativos móveis como estratégia de apoio a pais no cuidado ao recém-nascido: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, , v. 57, p. 01-11, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/TwxNQxYjVbDqx5QmcvQzSBM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2025.

AUED, Gisele Knop *et al.* Transição do cuidado à mulher no período puerperal na alta hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 27 , p. 01-08, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VQ5qMsXRZmnYttPS5nh6Jrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mai. 2025.

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, p. 745-764, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ/?>. Acesso em: 05 mai. 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BAUER, Debora Fernanda Vicentini *et al.* Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. **Cogitare Enfermagem**, Londrina, v. 24, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56532/38503>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BIANCHINI, Cristiane de Oliveira *et al.* Mitos E Crenças No Cuidado Materno E Do Recém-Nascido. **Furg: Revista de Ciência da Saúde Journal of Health Sciences**, Vittal, Rio Grande, v. 22, n. 2, p. 01-16, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vitalle/article/view/1455/2174>. Acesso em: 15 mai. 2025.

BRASIL; Ministério Da Saúde; Conselho Nacional De Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos: álbum seriado. **Ministério da Saúde**, 2003. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10\\_passos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10_passos.pdf). Acesso em: 05 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 ago. 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html). Acesso em: 16 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.068, De 21 De Outubro De 2016: diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no alojamento conjunto. **Gabinete do Ministro**. 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2068\\_21\\_10\\_2016.html#:~:text=Institui%20diretrizes%20para%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o,rec%C3%A9m%2Dnascido%20no%20Alojamento%20Conjunto.&text=Considerando%20a%20necessidade%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o,Art](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2068_21_10_2016.html#:~:text=Institui%20diretrizes%20para%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o,rec%C3%A9m%2Dnascido%20no%20Alojamento%20Conjunto.&text=Considerando%20a%20necessidade%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o,Art). Acesso em: 05 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 5.350, de 12 de setembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyn. Brasília, **Diário Oficial da União**, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-5.350-de-12-de-setembro-de-2024-584287025>. Acesso em: 29 jun 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de normas e procedimentos para vacinação. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade infantil e fetal por causas evitáveis no Brasil é a menor em 28 anos. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/mortalidade-infantil-e-fetal-por-causas-evitaveis-no-brasil-e-a-menor-em-28-anos>. Acesso em: 05 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações (PNI). **Governo do Brasil**, [s.d]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pni>. Acesso em: 13 mai. 2025.

BRASÍLIA. Ministério da Saúde. Pnam - Programa Nacional de Incentivo Ao Aleitamento Materno. **Normas Básicas para Alojamento Conjunto**. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. 1993. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08\\_20.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_20.pdf). Acesso em: 05 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do Recém-Nascido: guia para os profissionais de saúde. Guia para os Profissionais de Saúde. **Secretaria de Atenção À Saúde**. Volume 1 - 2ª Ed. 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_v1.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf). Acesso em: 05 mai. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : **Ministério da Saúde**. 184 p. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23). 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf) . Acesso em: 05 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: **Ministério da Saúde**, (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Cadernos de Atenção Básica, n. 33). 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf) . Acesso em: 19 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : **Editora do Ministério da Saúde**, 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). 2009. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf). Acesso em: 05 mai. 2025.

BRASÍLIA. Senado Federal. Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: eca. ECA. 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf). Acesso em: 05 mai. 2024.

BRITO, Renatha Celiana da Silva *et al.* Puerperium Online: interactions of a virtual support group. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 3, p. 683-689, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/sPnS7chVhf7MNRhMfwQZXDm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2025.

CAMPOS, Paola Melo *et al.* Skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. 01-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 16 mai. 2025.

CAMPOS, Paula Azevedo; CARNEIRO, Terezinha Féres. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. **Psicologia Usp**, v. 32, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/gRDZZ9sPmPNXKBBJnRtrkQ/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2025.

COÊLHO, Ana Beatriz. Educação Em Saúde Para Pais E Cuidadores Acerca De Desobstrução De Vias Aéreas Por Corpo Estranho: uma revisão bibliográfica. 40 f. **Curso de Enfermagem**, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte. Cap. 40. 2023. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM1/E1912.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. Carta Circular Nº 1/2021: Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. 1 ed. Brasília: **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**, 2021. 5 p. Disponível em: [https://cep.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/carta\\_circular\\_01.2021.pdf](https://cep.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/carta_circular_01.2021.pdf). Acesso em: 17 jul. 2024.

DA SILVA, Nubia Alves *et al.* Os benefícios do alojamento conjunto na ótica do enfermeiro: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 15982-15991, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24776>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DA SILVA, Leiliane *et al.* Prevenção De Risco Ao Recém Nascido: Alerta As Puérperas No Pós Parto Intra Hospitalar. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 7, n. 3, p. 69-84, 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/1180>. Acesso em: 15 mai. 2024.

CORRÊA, Avani Maria de Campos; DE OLIVEIRA, Guilherme; DE OLIVEIRA, Anny Carolina. O grupo focal na pesquisa qualitativa: princípios e fundamentos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 34-47, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/41>. Acesso em: 05 mai. 2024.

DE SOUSA, Luana Meireles *et al.* Centro Educacional De Ensino Acidentes Domésticos Com Crianças: A Abordagem Do Enfermeiro Na Prevenção E Cuidados: Domestic Accidents With Children: The Nurse's Approach In Prevention And Care. **Revista Enfermagem e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 0295–0306-0295–0306, 2023. Disponível em: <https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php/enfermagemesaude/article/download/65/48/229>.

SILVA, Lucélia de Almeida. “Mães de primeira viagem” na cultura digital: o uso das plataformas para informação e apoio social. 165 f., il. **Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília**, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.unb.br/handle/10482/44795>. Acesso em: 15 mai. 2024.

DE ARAÚJO, Cintia Maria Magalhães Oliveira *et al.* Políticas Públicas e a Primeiríssima Infância: avanços, limites e desafios. Research, **Society and Development**, v. 10, n. 12. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20184>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DE CARVALHO, Larissa Lima *et al.* A Importância Da Orientação Dos Cuidados Com O Recém-Nascido No Ambiente Domiciliar. **Revista Científica Cosmos Acadêmico**, p. 37. 2023. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/11/revista-cosmos-academico-v08-n01-completa.pdf#page=39>. Acesso em: 05 mai. 2024.

ESPERIDIÃO, Alexandre da Silva *et al.* A importância da imunização e o agente comunitário de saúde. **Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Paula Souza**, São Paulo. 2023.

Disponível em:

[https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/15931/1/agentedesaude\\_2023\\_2\\_Alexandredasilvaesperidi%C3%A3o\\_Aimportanciadaimuniza%C3%A7%C3%A3oagentecomunitariodesaude.pdf](https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/15931/1/agentedesaude_2023_2_Alexandredasilvaesperidi%C3%A3o_Aimportanciadaimuniza%C3%A7%C3%A3oagentecomunitariodesaude.pdf). Acesso em: 19 mai. 2025.

FAZZIONI, Natália Helou; LERNER, Kátia. Agenciamentos de mulheres que amamentam: refletindo sobre amamentação, maternidade e internet no Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28. 2024. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/MKbqBpjxmQWvMXQ54s3kNXS/?lang=en>. Acesso em: 20 mai. 2025.

FERNANDES, Patrícia Alexandra da Silva. A Visita Domiciliária Como Fator Facilitador Na Adaptação À Parentalidade. **Curso de Enfermagem**, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, 2022. Disponível em: <https://repositorio.esenfc.pt/rc/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

FERREIRA, Amanda Pereira *et al.* O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 20, p. 08, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/45470>. Acesso em: 17 mai. 2024.

FIGUEIREDO, Anabela; SOUSA, Maria do Carmo; SANTOS, Maria José de Oliveira. O caminho percorrido para a excelência dos cuidados ao recém-Nascido, após o nascimento. **História da Ciência e Ensino: construindo interfaces**, v. 25, p. 75-87, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/hcensino/article/view/57840>. Acesso em: 16 mai. 2025.

FRAZÃO, Layanne Fonseca. Sentimentos E Percepções Vivenciados Pelas Mulheres No Puerpério: A Importância Da Rede De Apoio E O Papel Da Enfermagem. **Curso de Enfermagem**, Pinheiro-Ma, 2024. Disponível em:

<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/8997/1/LAYANNEFONSECAFRAZ%C3%83O.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2025.

FURLAN, Brenda Geovana *et al.* Cuidados ao recém-nascido e orientações às puérperas no alojamento conjunto. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 16, p. 01-09, 2021.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24065/21216>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FURTADO, Maria Cândida de Carvalho *et al.* Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XFNBDLcnTSWt4XWTV5SjRkL/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 mai. 2024.

GALAFASSI, Júlia *et al.* Orientações Fornecidas Pelo Enfermeiro Na Alta Hospitalar Da Puérpera E Recém-Nascido. **Produção do Conhecimento em Enfermagem e Saúde:**

compartilhando experiências de acadêmicos e professores, v. 1, p. 177-193, 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230914268.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=dRuzRyElzmkC>. Acesso em: 4 jun. 2024.

GOMES, Laviny Vimercate Carvalho; SILVA, Juliana Santiago da. Cuidados De Enfermagem Ao Recém-Nascido Nas Primeiras Horas De Vida: Âmbito Hospitalar. **Curso de Enfermagem**, 2021. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3330/2354>. Acesso em: 16 mai. 2025.

GREBINSKI, Ana Tamara Kolecha Giordani *et al.* Cuidados com o recém-nascido em ambiente hospitalar: oportunidades de apoio e orientações. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/4208>. Acesso em: 17 mai. 2024.

HABERLAND, Débora Fernanda; BERNARDES, Anita Guazzell. Construção mulher-mãe: dispositivos que envolvem maternidade, mídia e seus movimentos atuais. **Psicologia em estudo**, v. 28. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.54143>. Acesso em: 20 mai. 2025.

HAMMEL, Gina de Souza Castro *et al.* Percepção de mães sobre o cuidado de recém-nascidos em ambiente domiciliar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/w5Ycqkr7J4ZScRNm7pj7JkM/?lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2024.

HENRIQUE, Nayara Cristina Pereira *et al.* Hábitos Do Sono Infantil E Percepção Materna Ao Longo Do Primeiro Ano De Vida Da Criança. **Journal Of Human Growth And Development**, v. 32, n. 3, p. 321-330, 2022. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v32n3/pt\\_0104-1282-rbcdh-32-3-0321.pdf](https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v32n3/pt_0104-1282-rbcdh-32-3-0321.pdf). Acesso em: 05 mai. 2025.

DE HOLLANDA, Gabriela Silva Esteves *et al.* Visitas domiciliares puerperais: promoção da saúde do binômio mãe-filho. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 3, 18 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/17027>. Acesso em: 10 mai. 2024.

LIMA, Margarete Maria de *et al.* Contribuições De Um Grupo De Gestantes E Casais Grávidos Para Seus Participantes. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/66280/40685>. Acesso em: 15 mai. 2025.

LIMA, Margarete Maria de *et al.* Experiência de puérperas participantes de um grupo de gestantes nos cuidados com o recém-nascido. **REVISTA NORTE MINEIRA DE ENFERMAGEM - RENOME**, v. 10, p. 94-102, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/3955>. Acesso em: 26 maio 2025.

LIMA, Margarete Maria De *et al.* Grupo de gestantes e casais grávidos: fortalecendo a humanização do parto e nascimento. **Research, Society And Development**, v. 10, 2021.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21288>. Acesso em 26 mai. 2025.

LIMA, Rosana Oliveira de *et al.* Intervenção De Enfermagem-Primeiro Banho Do Recém-Nascido: Estudo Randomizado Sobre O Comportamento Neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 01-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MNTRtZTNDLCWgHV4YWpHhmP/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 16 mai. 2025.

LOPES, Aline *et al.* Cuidados De Enfermagem Com Recém-Nascido Em Alojamento Conjunto. **Rev. Ciên. Saúde**. p. 01-10. 2023. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/viewFile/394/308>. Acesso em: 05 mai. 2025.

LUÍS, Sandra Paula Domingues *et al.* Boas práticas nos cuidados ao coto umbilical: um estudo de revisão. **Millenium**, 47, p. 33-46. 2014. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/113904672/4-libre.pdf?1714347054=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DBoas+Praticas+nos+Cuidados+ao+Coto+Umbil.pdf&Expires=1751230257&Signature=Z4ClDho5AiJv1B2jz3fkA2NuhPfljVU8Eng~Fag3Rkny-L3M9PCeOBOTSJAFTi8eefUK~Q5TQ926Q1YrOAArSwKZw1Po2YtZwmSU95zqKPAV5kYzGotehKMG51dLa~3rbm-Y5XwBNrYx37zUPHGEzjXdvxZxyzaMK~RCP4Rv2AzL1uitYi4du~ESXk6OCI3OBdm~gejMPczxoEat~s8aUAPNez4U8KY48JlgQ2oaubo~i4Jbt-dK1hCXyJ9yW52Y4J4ONxFecZ4meWPk83nTRQPcC6IZEX~ODH5LaYYn-m7jhguNP9GS19ze7AxMYXLNCKxKxG~o~BMy~RTvJ5AzOw\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/113904672/4-libre.pdf?1714347054=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DBoas+Praticas+nos+Cuidados+ao+Coto+Umbil.pdf&Expires=1751230257&Signature=Z4ClDho5AiJv1B2jz3fkA2NuhPfljVU8Eng~Fag3Rkny-L3M9PCeOBOTSJAFTi8eefUK~Q5TQ926Q1YrOAArSwKZw1Po2YtZwmSU95zqKPAV5kYzGotehKMG51dLa~3rbm-Y5XwBNrYx37zUPHGEzjXdvxZxyzaMK~RCP4Rv2AzL1uitYi4du~ESXk6OCI3OBdm~gejMPczxoEat~s8aUAPNez4U8KY48JlgQ2oaubo~i4Jbt-dK1hCXyJ9yW52Y4J4ONxFecZ4meWPk83nTRQPcC6IZEX~ODH5LaYYn-m7jhguNP9GS19ze7AxMYXLNCKxKxG~o~BMy~RTvJ5AzOw_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 29 jun 2025.

MACHADO, Gabriela Marcolino Alves; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Fontes de informações parentais tradicionais e o uso da internet no primeiro ano de vida do bebê. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v15n1/04.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

MARCACINE, Karla Oliveira; ORATI, Priscila Lopes; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. Educação em saúde: repercussões no crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 141-147, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8J5Wb9L5CzLCRJPNm4VtTQp/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MARTINS, Maria Luiza Baixo. Rede De Apoio Ao Pós-Parto: Influência No Poder Vital Das Puérperas. 81 f. **Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/248222/TCC\\_MARIA\\_LUIZA\\_BAIXO\\_MARTINS\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/248222/TCC_MARIA_LUIZA_BAIXO_MARTINS_.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 25 mai. 2025.

MATHIAS, Cristiane dos Santos *et al.* Puerpério: A Importância Da Rede De Apoio Social No Desenvolvimento Da Relação Mãe-Bebê. **Psicologia: teorias e práticas em pesquisa**, p. 244-259, 2024. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/231115096.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2025.

MEDINA, Maia Dolores López *et al.* Cura a seco versus cura com clorexidina para prevenção da onfalite. Revisão sistemática com metanálise. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/fvbpc47LcnFTRQ8qf6WG9ZG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jun 2025.

MELO, Mariana Martins de et al. O conhecimento de puérperas adolescentes sobre o cuidado com recém-nascidos. *Ciênc. cuid. saúde*, p. 266-273, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9696>. Acesso em: 05 mai. 2024.

MERCADO, Nayara Caselato *et al.* Nursing care and guidelines for puerperae in rooming-in. *Rev Enferm UFPE*. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/234480/27670>. Acesso em: 10 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Estratégia e plano de ação regionais sobre a saúde do recém-nascido no contexto do processo contínuo da atenção à mãe, ao recém-nascido e à criança: relatório final: 68ª Sessão Do Comitê Regional Da Oms Para As Américas. **55ª Sessão do Comitê Diretor: relatório final**. Washington, D.C.: OPAS, 2016. Disponível em: <https://www3.paho.org/hq/joomlatools-files/docman-files/CD55-FR-p.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2024.

PRIGOL, Ana Paula; BARUFFI, Lenir Maria. O papel do Enfermeiro no cuidado à puérpera. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/231154855.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ROCHA, Letícia Braga *et al.* Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, v. 6, n. 3, 2017. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8318>. Acesso em: 10 mai. 2024.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em:

<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 05 mai. 2024.

SÁ, Edvaldo Batista de; Benevides, Rodrigo Pucci de Sá. ODS 3: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades: o que mostra o retrato do Brasil?. In: BRASIL. Ministério da Economia. IPEA **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Cadernos ODS. 2019. Disponível em:

[https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Assegurar-uma-vida-saudavel-e-promover-o-bem-estar.pdf](https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Assegurar-uma-vida-saudavel-e-promover-o-bem-estar.pdf). Acesso em: 05 mai. 2024.

SANTOS, Eliane Gomes dos; RATTNER, Daphne. Puerpério: estudo de diretrizes para atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 25, p. 01-12, 2025. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/TqPnSHSK6mvftrhSmmgVFGx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 mai. 2025.

SANTOS, Ezilaine Albino Monteiro *et al.* A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. **Revista eletrônica acervo enfermagem**, v. 17, p. e9837-e9837, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9837/5909>. Acesso em: 05 mai. 2024.

SANTOS, Luciano Marques dos *et al.* Vivenciando o contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto como um ato mecânico. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2014, v. 67, n. 2, pp. 202-207. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8zFYWL9L8R639KkNwWwLD6n/?lang=pt>. Acesso em: 13 Jul. 2024.

SANTOS, Raquel Bezerra dos; RAMOS, Karla da Silva. Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 13-18, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5bTMk4WnQF3wY8h3ZPnnJNt/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SCHWANTES, Nathalia Oliveira Gonzales *et al.* A percepção da puérpera sobre os cuidados recebidos pela sua rede de apoio. **Global Clinical Research Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/10/13>. Acesso em: 14 mai. 2025.

SILVA, Lucélia de Almeida. “Mães de primeira viagem” na cultura digital: o uso das plataformas para informação e apoio social. 165 f., il. **Universidade de Brasília**, Brasília 2022. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/handle/10482/44795>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SILVA, Marcela Rosa da *et al.* Desafios Do Puerpério: Visão De Mulheres Nas Mídias Sociais. **Enfermagem em Foco**, v. 14, p. 01-07, 2023. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202304/2357-707X-enfoco-14-e-202304.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202304/2357-707X-enfoco-14-e-202304.pdf). Acesso em: 15 mai. 2025.

SILVA, Maria Paula Custódio *et al.* Conhecimento De Puérperas Sobre A Higiene Corporal Do Recém-Nascido. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. 01-08, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/pZ5LRWwfpdBWh3XfxpdcBtG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SIMAS, Waleska Lima Alves *et al.* Insegurança materna na amamentação em lactentes atendidas em um banco de leite humano. **Revista Brasileira Mater. Infantil**, 21 (1) p. 261-269. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/F7Yp5fxGhfgrcFjfjbNFSyN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jun 2025.

SOARES, Alda Valéria Neves; GAIDZINSKI, Raquel Rapone; CIRICO, Michelli Oliveira Vani. Identificação das intervenções de enfermagem no Sistema de Alojamento Conjunto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 308-317, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reecusp/a/sm5Ls6bqCQGnNWkNfK6gp4k/?format=html>. Acesso em: 05 mai. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Atualização sobre os cuidados com a pele do recém-nascido. Documento Científico. 1-12, 2021. Disponível em:

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22978c-DocCientAtualiz\\_sobre\\_Cuidados\\_Pele\\_do\\_RN.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22978c-DocCientAtualiz_sobre_Cuidados_Pele_do_RN.pdf). Acesso em: 10 mai. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia Prático De Atualização Departamento Científico de Dermatologia (gestão 2019-2021), 1-10. 2022. Disponível em:

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23551c-GPA\\_DermatiteFraldas\\_DiagnosticosDiferenciais.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23551c-GPA_DermatiteFraldas_DiagnosticosDiferenciais.pdf) . Acesso em: 05 mai. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Documento Científico. Higiene do Sono – Atualização 2021; 1-6. 2021. Disponível em:

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23196c-DC\\_Higiene\\_do\\_Sono\\_-\\_Atualizacao\\_2021.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23196c-DC_Higiene_do_Sono_-_Atualizacao_2021.pdf). Acesso em: 06 mai. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa!. **Manual de Orientação Departamento Científico de Segurança**. Rio de Janeiro: SBP, 2020. Disponível em:

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22337c-ManOrient\\_-\\_Os\\_Acidentes\\_Sao\\_Evitaveis\\_1.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22337c-ManOrient_-_Os_Acidentes_Sao_Evitaveis_1.pdf). Acesso em: 07 mai. 2025.

SONG, Glacy Eun Hye. Orientações recebidas pelas gestantes sobre amamentação durante o pré-natal e sua repercussão no puerpério imediato. **Curso de Enfermagem**, Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218402>. Acesso em: 13 abr. 2025.

TRUTA, Camylla Nunes. Prevenção De Acidentes Na Infância: Atuação do enfermeiro na atenção primária. Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 7, n. , p. 1813-1825. **Revista Interdisciplinar em saúde**. 2020. Disponível em:

[https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_28/Trabalho\\_133\\_2020.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_133_2020.pdf). Acesso em: 13 jul. 2024.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação.

**Educação em Revista**, v. 41, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>. Acesso em: 20 mai. 2025.

VASCONCELOS, Maria Lucíola *et al.* Cuidar de crianças menores de seis meses no domicílio: experiência de mães primíparas. **Escola Anna Nery** , v. 23, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/zb3Kq7zBdwnZ7gDZvgJjZvR/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun 2024.

VIEIRA, Daniele de Souza *et al.* Ação educativa para vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil fundamentada na teoria da aprendizagem significativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** , v. 57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0200pt>. Acesso em: 19 mai. 2025.

VIEIRA, Maria Magdalena; REIS, Alcinda. Capacitação dos pais no pós-parto para a promoção da saúde do bebê: revisão sistemática da literatura. **Revista da UIIPS**, v. 5, n. 2, p. 132-143, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ipsantarem.pt/entities/publication/05a6ab77-f313-4be0-860b-ba5e8ed5a4aa>. Acesso em: 14 jun. 2024.

WEFFORT, Virginia Resende Silva *et al.* Guia prático de alimentação da criança de 0 a 5 anos. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Departamentos Científicos de Nutrologia e Pediatria Ambulatorial. 2021. Disponível em:

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23148cf-GPrat\\_Aliment\\_Crc\\_0-5\\_anos\\_SITE.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23148cf-GPrat_Aliment_Crc_0-5_anos_SITE.pdf). Acesso em: 20 mai. 2024.

World Health Organization. **Saúde do recém-nascido**. 2024. Disponível em:

<https://www.who.int/health-topics/newborn-health#tab=>. Acesso em: 16 mai. 2025.

World Health Organization. **Mortalidade neonatal**. 2024. Disponível em:

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/newborn-mortality>. Acesso em: 16 mai. 2025.

## **APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DAS PUÉRPERAS**

Nº do projeto CAAE: 75815823.3.0000.0121

### **Título do Projeto ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM O BEBÊ SOB O OLHAR DA MULHER PARTICIPANTE DE UM GRUPO DE APOIO AO PÓS- PARTO ONLINE**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo geral é **conhecer a vivência das mulheres participantes do grupo de apoio ao pós-parto sobre os cuidados com o bebê**. Esta pesquisa está sendo realizada pela acadêmica Karina de Souza Carvalho do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, orientada pela Profa Dra Ariane Thaise Frello Roque, que se compromete a seguir a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 e suas complementares.

Você não é obrigado(a) a participar desta pesquisa. Ao final desse documento, estará disponível um termo de aceite, para que você assinale a opção “SIM” ou “NÃO”. Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção SIM, e em seguida, será solicitado que você preencha com um endereço de e-mail para recebimento de uma cópia desse documento. Caso não deseje participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção NÃO, e a sua participação será encerrada automaticamente.

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: 1) preenchimento das fichas de inscrição; 2) participação de entrevista 3) Outra estratégia de coleta de informações será por meio das redes sociais, sobretudo nas conversas do grupo de puérperas no *WhatsApp*®. A entrevista será realizada de forma online, em plataforma *Google Meet* ou *WhatsApp*®, por ligação de vídeo ou voz, e/ou gravação de mensagem de voz, e/ou mensagem escrita. O tempo estimado de duração da entrevista é de 15 minutos. Quando em ligação por vídeo e voz, sua imagem não será gravada, apenas sua voz.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da sua participação na pesquisa são de mobilizar sentimentos e gerar alguma forma de constrangimento para você. A pesquisa não acarretará problemas de ordem física, moral e econômica, não trazendo implicações às suas atividades laborais nem qualquer risco à sua vida e a sua saúde, mas esperamos que tragam benefícios em função das reflexões e trocas realizadas. De modo a minimizar ou evitar tais

riscos e/ou desconfortos, os pesquisadores buscarão conduzir os trabalhos de modo a evitar tais implicações que caso ocorram, você terá a liberdade para sair das atividades e retornar quando estiver em condições ou optar por desistir. Os pesquisadores se colocam à disposição para te escutar, dar apoio e auxiliar a minimizar possíveis constrangimentos. A quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional deve ser considerada. Contudo, pretendemos garantir a manutenção do sigilo e da privacidade da sua participação durante todas as fases desta pesquisa, por meio da anonimização dos dados.

Os possíveis benefícios decorrentes da sua participação na pesquisa são, embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela poderá oferecer a você a oportunidade de contribuir para rever, redirecionar e avaliar os trabalhos desenvolvidos no grupo de apoio ao pós-parto, contribuindo para a autonomia de puérpera e famílias que vivenciam o processo de nascimento. Ademais você contribuirá para ampliar conhecimentos na área bem como promover o diálogo sobre a importância do puerpério, contribuindo para a melhora da assistência e manejo nos diferentes eixos das vivências de mulheres no período puerperal. Você poderá também sanar algumas dúvidas em relação ao puerpério. Suas crenças e valores serão respeitados durante toda a realização da pesquisa. Dada à carência de estudo nesta área, a sua participação é fundamental, para que possamos conhecer o impacto e contribuições do grupo de apoio ao pós-parto para os atores sociais envolvidos e sociedade.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com os procedimentos envolvidos, porém, poderá ser ressarcido por despesas decorrentes de sua participação, como gastos com ligação telefônica, cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal. Além disso, você tem garantido o direito a solicitar indenização. Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados. Por se tratar de uma pesquisa com coleta de dados online, a partir de aplicativos de conversa e ligação, a pesquisadora compromete-se a armazenar os dados em backup em computador, excluindo qualquer dado de nuvem online. Orienta-se que você faça o download desse termo e salve uma cópia para acesso em caso de dúvida. A sua participação é voluntária. Isso implica

que você não receberá qualquer tipo de pagamento para participar deste estudo. Será necessário que você utilize uma rede de internet para que possa responder ao questionário, visto que o preenchimento será totalmente virtual.

Suas informações e seus dados estarão em segurança, pois os pesquisadores seguirão as normas estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e pela lei federal LGPD 13709/2018, dessa forma, os pesquisadores evitarão os riscos de vazamento de informações de dados do participante da pesquisa”.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Ariane Thaise Frello Roque. Telefone: (48) 3721-3456 email: ariane.frello.roque@ufsc.br. Rua João Pio Duarte Silva, 114 Bairro Córrego Grande, Florianópolis/SC, CEP 88.037-000 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC), pelo telefone (48) 3721-6094, ou no 7º andar do Prédio Reitoria II, sala 701, de segunda à sexta, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Quanto a autorização da gravação da entrevista:

- ☐ Autorizo o registro de voz da minha entrevista.
- ☐ Não autorizo o registro de voz da minha entrevista.

Florianópolis, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

Diante das explicações você acha que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE C – MODELO DA ENQUETE ENVIADA COMO FORMA DE CONVITE**

Você

**Você gostaria de participar da pesquisa?**

✓ Selecione uma opção

☐ Sim, adoraria! 😊 0

☐ Infelizmente não. 😞 0

★ 21:54 ✓✓

Mostrar votos

APÊNDICE D – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA E ENQUETE

Você - GAPP27/12/2024

Você gostaria de participar da pesquisa?

Selecione uma opção

Sim, adoraria! 😊

3

Infelizmente não. 😞

0

19:22 ✓

Mostrar votos

Você - GAPP 0227/12/2024

Você gostaria de fazer parte da pesquisa?

Selecione uma opção

Sim, adoraria! 😊

10

Infelizmente não. 😞

0

19:24 ✓

Mostrar votos

Você - GAPP 0327/12/2024

Você gostaria de fazer parte da pesquisa?

Selecione uma opção

Sim, adoraria! 😊

4

Infelizmente não. 😞

0

19:23 ✓

Mostrar votos

Você - GAPP27/12/2024

CUIDADOS COM O BEBÊ  
SOB O OLHAR DA  
PUÉRPERA

Karina de Souza Carvalho - Enfermagem UFSC  
Orientadora: Profa Dra Ariane Thaise Frello Roque

Olá mãães! Me chamo Karina de Souza, sou estudante da 10ª fase de enfermagem da UFSC e atualmente bolsista voluntária do Grupo de Apoio ao Pós Parto (GAPP). Estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre os Cuidados com o bebê sob o olhar das puérperas participantes deste grupo de apoio ao pós-parto, por isso gostaria da ajuda de vocês para responderem algumas perguntas sobre o tema e me

Você - GAPP 0227/12/2024

CUIDADOS COM O BEBÊ  
SOB O OLHAR DA  
PUÉRPERA

Karina de Souza Carvalho - Enfermagem UFSC  
Orientadora: Profa Dra Ariane Thaise Frello Roque

Olá mãães! Me chamo Karina de Souza, sou estudante da 10ª fase de enfermagem da UFSC e atualmente bolsista voluntária do Grupo de Apoio ao Pós Parto (GAPP). Estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre os Cuidados com o bebê sob o olhar das puérperas participantes deste grupo de apoio ao pós-parto, por isso gostaria da ajuda de vocês para responderem algumas perguntas sobre o tema e me

Você - GAPP 0327/12/2024

CUIDADOS COM O BEBÊ  
SOB O OLHAR DA  
PUÉRPERA

Karina de Souza Carvalho - Enfermagem UFSC  
Orientadora: Profa Dra Ariane Thaise Frello Roque

Olá mãães! Me chamo Karina de Souza, sou estudante da 10ª fase de enfermagem da UFSC e atualmente bolsista voluntária do Grupo de Apoio ao Pós Parto (GAPP). Estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre os Cuidados com o bebê sob o olhar das puérperas participantes deste grupo de apoio ao pós-parto, por isso gostaria da ajuda de vocês para responderem algumas perguntas sobre o tema e me

Você - GAPP 0427/12/2024

Você gostaria de participar da pesquisa??

Selecione uma opção

Sim, adoraria! 😊

5

Infelizmente não. 😞

0

18:24 ✓

Mostrar votos

Você - GAPP 0527/12/2024

Você gostaria de participar da pesquisa?

Selecione uma opção

Sim, adoraria! 😊

1

Infelizmente não. 😞

1

18:22 ✓

Mostrar votos

Você - GAPP 0610/01/2025

Você gostaria de participar da pesquisa?

Selecione uma opção

Sim, adoraria! 😊

4

Infelizmente não. 😞

0

16:24 ✓

Mostrar votos

Você - GAPP 0427/12/2024

CUIDADOS COM O BEBÊ  
SOB O OLHAR DA  
PUÉRPERA

Karina de Souza Carvalho - Enfermagem UFSC  
Orientadora: Profa Dra Ariane Thaise Frello Roque

Olá mãães! Me chamo Karina de Souza, sou estudante da 10ª fase de enfermagem da UFSC e atualmente bolsista voluntária do Grupo de Apoio ao Pós Parto (GAPP). Estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre os Cuidados com o bebê sob o olhar das puérperas participantes deste grupo de apoio ao pós-parto, por isso gostaria da ajuda de vocês para responderem

Você - GAPP 0527/12/2024

CUIDADOS COM O BEBÊ  
SOB O OLHAR DA  
PUÉRPERA

Karina de Souza Carvalho - Enfermagem UFSC  
Orientadora: Profa Dra Ariane Thaise Frello Roque

Olá mãães! Me chamo Karina de Souza, sou estudante da 10ª fase de enfermagem da UFSC e atualmente bolsista voluntária do Grupo de Apoio ao Pós Parto (GAPP). Estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre os Cuidados com o bebê sob o olhar das puérperas participantes deste grupo de apoio ao pós-parto, por isso gostaria da ajuda de vocês para responderem

Você - GAPP 0610/01/2025

CUIDADOS COM O BEBÊ  
SOB O OLHAR DA  
PUÉRPERA

Karina de Souza Carvalho - Enfermagem UFSC  
Orientadora: Profa Dra Ariane Thaise Frello Roque

Olá mãães! Como algumas de vocês já sabem eu me chamo Karina de Souza, sou estudante da 10ª fase de enfermagem da UFSC e atualmente bolsista voluntária do Grupo de Apoio ao Pós Parto (GAPP). Estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre os Cuidados com o bebê sob o olhar das puérperas participantes

## APÊNDICE B – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

### a. Levantamento do Perfil das Entrevistada

Data: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Estado Civil: ( ) Com companheiro; ( ) Sem companheiro

Possui quantos filhos: \_\_\_\_\_

Tipo de parto atual: \_\_\_\_\_

Data do parto: \_\_\_\_\_

### b. Perguntas

| Objetivo                                                                                                  | Questionamentos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conhecer a percepção das mulheres participantes do Grupo de apoio ao PósParto sobre o Cuidados com o bebê | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sobre quais cuidados com o bebê você teve orientação enquanto estava internada no Alojamento Conjunto? Quais foram os profissionais que deram essas informações?</li> <li>2. As orientações recebidas na maternidade foram suficientes para o seu retorno para casa?</li> <li>3. Após sair da maternidade, durante o acompanhamento no posto de saúde, você foi orientada sobre os cuidados com o bebê? Quais cuidados foram explicados para você?</li> <li>4. Você recebeu orientações sobre a rotina diária do bebê? (coto umbilical, sono,</li> </ol> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>amamentação, higiene). Quem orientou e como foi?</p> <p>5. Você recebeu orientações sobre como identificar sinais de doenças no bebê (febre, dificuldade para respirar, primeiros socorros, etc.)?</p> <p>6. Você recebeu orientações/dicas da sua rede de apoio sobre como cuidar do seu bebê? Quais foram essas orientações e de quem foi? (familiares, amigos, etc)</p> <p>7. Quando você precisa decidir sobre os cuidados com o seu bebê, em relação ao cuidado que você tem dúvida, qual orientação você leva em consideração:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• da orientação que você recebeu de um familiar?</li><li>• De um profissional?</li><li>• Ou você procura na internet?</li><li>• E por que?</li></ul> <p>8. A sua participação no GAPP influenciou no manejo do cuidado com o seu bebê? Como?</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Vivências de participantes de um Grupo de Apoio ao Pós-Parto sobre o puerpério

**Pesquisador:** Arianne Thaise Frello Roque

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 75815823.3.0000.0121

**Instituição Proponente:** Departamento de Enfermagem

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.688.419

#### Apresentação do Projeto:

As informações que seguem foram retiradas do arquivo B\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2244806.pdf, de 25/02/2024, preenchido pela pesquisadora

Apoiar mulheres e recém-nascidos no período pós-natal, com destaque para as primeiras seis semanas após o nascimento, pode ser decisivo para a sobrevivência da puérpera e bebê. Prestar atenção de qualidade permite que ocorra o desenvolvimento saudável do bebê, bem como a recuperação e o bem-estar físico e mental da mulher. O presente macroprojeto de pesquisa trata-se de um estudo documental, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Tem como objetivo: Compreender as vivências de participantes de um Grupo de Apoio ao Pós-Parto sobre o puerpério. Estudo documental, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa que será realizado no grupo de apoio ao pós parto, uma iniciativa de pesquisa e apoio criado pelas professoras de enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo ofertado para mulheres que tiveram partos no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago em Florianópolis. O estudo documental será desenvolvido a partir dos dados de um aplicativo de conversa online em que fazem parte puérperas envolvidas no grupo de apoio ao pós-parto (GAPP). Atividade de extensão, grupal e educativa, desenvolvida por docentes do Departamento de

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.688.419

Enfermagem e profissionais da maternidade do Hospital Universitário. Serão participantes do estudo puérperas e suas famílias após alta hospitalar do Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Universitário / UFSC/EBSERH, a partir da alta hospitalar, que ocorre em média 3 dias após o parto até o 12º mês após o nascimento do bebê. Critério de Inclusão: Como critérios de inclusão, estabelece-se para as mulheres, que estas sejam de maioridade, a partir da alta hospitalar até o 12º mês após o nascimento do bebê, que participem do Grupo de Apoio ao pós-parto (GAPP), que aceitem participar através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que participem do grupo em um aplicativo de conversa online. Critério de Exclusão: Como critérios de exclusão, estabelece-se para as mulheres, menores de idade, que deixaram de participem do Grupo de Apoio ao pós-parto (GAPP). Resultados esperados: Ao compreender as dúvidas e necessidades comuns ao período de pós-parto do Grupo de Apoio ao Pós-Parto no puerpério possibilitará propor estratégias e materiais educativos alicerçado nas recomendações atuais dos órgãos de saúde nacionais e internacionais.

### Objetivo da Pesquisa:

Segundo pesquisadora:

Objetivo Primário: Compreender as vivências de participantes de um Grupo de Apoio ao Pós-Parto sobre o puerpério.

Objetivo Secundário: - Identificar as dúvidas e necessidades comuns ao período de pós-parto entre participantes de um Grupo de Apoio ao Pós-Parto expressas através de um aplicativo de conversa online. - Descrever a experiência de puérperas participantes de um Grupo de Apoio ao Pós-Parto sobre o planejamento reprodutivo no pós-parto. - Conhecer a percepção das mulheres participantes do Grupo de apoio ao Pós-Parto sobre o Puerpério e Cuidados com o Recém-Nascido

### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo pesquisadora:

Riscos: Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco à vida e a saúde, mas trarão benefícios em função das reflexões e trocas realizadas. Contudo, pode mobilizar sentimentos e gerar alguma forma de constrangimento. Como é comum emergir sentimentos neste período de vida. Os pesquisadores buscarão conduzir os trabalhos de modo a evitar

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vilor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.688.419

constrangimento, mas caso ocorra, será possível sair das atividades e retornar quando estiver em condições ou mesmo desistir. Os pesquisadores se colocaram à disposição para escutar as participantes, dar apoio e auxiliar a minimizar o constrangimento, caso ele ocorra.

**Benefícios:** Embora não haja benefícios diretos para a participação nesta pesquisa, ela poderá oferecer a oportunidade de contribuir para rever, redirecionar e avaliar os trabalhos desenvolvidos no grupo de apoio ao pós parto, contribuindo para a autonomia de puérpera e famílias que vivenciam o processo de amamentação. Ademais você contribuirá para ampliar conhecimentos na área. Você poderá também sanar algumas dúvidas em relação a amamentação. Suas crenças e valores serão respeitados durante toda a realização da pesquisa. Dada à carência de estudo nesta área, a sua participação é fundamental, para que possamos conhecer o impacto e contribuições da amamentação em relação à saúde mental das mães.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Trata-se de uma resposta ao parecer consubstanciado CEP n.º 6.595.023 datado em 20/12/2023.

**1. Quanto ao projeto:**

i. Solicita-se esclarecimentos sobre a natureza do projeto. A pesquisadora menciona que é um macroprojeto. De acordo com consulta realizada pelo CEP/SH/UFSC à CONEP, O CEP deve receber protocolos de pesquisa, realizar a análise ética e emitir parecer conforme estabelecido pela Resolução CNS N. 466/2012, Resolução CNS N. 510/2016 e complementares. A denominação projetos temáticos/chapéu/guarda-chuva é vaga e não há resolução específica que regule o tema. O protocolo de pesquisa deve conter projeto que contemple os objetivos da pesquisa e TCLE específico para a pesquisa proposta. O TCLE deve ser documento ÚNICO que contemple todos os aspectos da pesquisa proposta. Dessa forma, não cabe a elaboração de TCLEs para subprojetos ou para análises não previstas inicialmente. Havendo um objetivo novo a ser proposto, deve ser submetido um novo projeto de pesquisa vinculado a um anteriormente aprovado. É solicitado que seja submetido como um projeto individual, referindo o CAAE do projeto ao qual esteja vinculado.

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.688.419

Análise: Pendência atendida.

ii. O projeto parece ser um projeto de iniciação científica (PIBIC) e a folha de rosto foi assinada pela coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem. Solicita-se esclarecimentos sobre o discente que participará da pesquisa e a sua inclusão como membro da equipe na Plataforma Brasil.

Análise: Pendência atendida.

2. Quanto aos Riscos:

i. Solicita-se a adequação da redação do item Riscos da Plataforma Brasil e a remoção da frase "Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco à vida e a saúde, mas trarão benefícios em função das reflexões e trocas realizadas."

Análise: Pendência atendida.

3. Quanto ao recrutamento das participantes

I Solicita-se esclarecimentos sobre o recrutamento e quem fornecerá à pesquisadora o acesso aos dados e contatos das participantes do grupo de Grupo de Apoio ao Pós-Parto (GAPP/NFR/UFSC).

Análise: Pendência atendida.

4. Quanto ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), intitulado "tcle\_pibic.pdf":

Análise: Pendência atendida.

i. Para o Sistema CEP/Conep não existe pesquisa livre de risco. É necessário observar que risco é qualquer possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente. Sendo assim, solicita-se revisão da redação e que sejam descritos os possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, podendo-se citar os riscos inerentes à manutenção de sigilo e à confidencialidade durante a coleta e uso dos dados.

Análise: Pendência atendida.

ii. Revisar e adequar a redação sobre o ressarcimento e a indenização, conforme descrição da CNS n.º 466, de 2012. Sendo assim, solicita-se que os trechos sejam reescritos, garantindo de forma clara e afirmativa, o ressarcimento das despesas tidas pelo participante da pesquisa e de seu

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.688.419

acompanhante em decorrência de sua participação na pesquisa, bem como a indenização. Sugere-se que seja utilizado o documento modelo disponibilizado no site do CESP (link: [https://cep.paginas.ufsc.br/files/2021/08/DOC\\_MODELO\\_TCLE\\_466\\_11092023-1.pdf](https://cep.paginas.ufsc.br/files/2021/08/DOC_MODELO_TCLE_466_11092023-1.pdf)) para a revisão do TCLE.

Análise: Pendência atendida.

iii. O TCLE está redigido em forma de declaração. Esse documento deverá seguir a terminologia da Resolução CNS 466 de 2012, item IV, e ser apresentado ao participante da pesquisa em forma de convite. Expressões do tipo "Eu entendo que estou sendo convidado..."; "Eu entendo que a recusa..."; "... eu entendo que deverei fazer..."; "Eu fui..."; "Li e compreendi...", entre outras, podem comprometer a autonomia do potencial participante de pesquisa. Entende-se que a assinatura do participante de pesquisa, por si só, basta para consagrar seu consentimento, cabendo ao pesquisador informar todos os procedimentos do estudo e as garantias ao participante da pesquisa para, ao final do documento, solicitar sua anuência. Caso o pesquisador queira inserir uma frase final declarativa do participante de pesquisa, essa deve ter redação simples, como por exemplo "li e concordo em participar". Solicita-se adequação (Carta Circular nº 051 de 2017, item 3).

Análise: Pendência atendida.

iv. Incluir ao final do TCLE (anterior aos campos de nome e assinatura) um campo para autorização da gravação da entrevista e fotos da seguinte forma:

( ) Autorizo o registro de imagem/voz e fotos da minha entrevista.

( ) Não autorizo o registro de imagem/voz e fotos da minha entrevista.

Análise: Pendência atendida.

v. Solicita-se que conste no TCLE os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação (Carta Circular nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.2.1).

Análise: Pendência atendida.

vi. De forma a garantir sua integridade, o documento deve apresentar a numeração das páginas, recomendando-se ainda que essa seja inserida de forma a indicar, também, o número total de

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.688.419

páginas, por exemplo: 1 de 2, 2 de 2, por exemplo. Solicita-se adequação.  
Análise: Pendência atendida.

vii. Solicita-se revisão gramatical.  
Análise: Pendência atendida.

viii. Sugere-se que seja utilizado o documento modelo disponibilizado no site do CESP (link: [https://cep.paginas.ufsc.br/files/2021/08/DOC\\_MODELO\\_TCLE\\_466\\_11092023-1.pdf](https://cep.paginas.ufsc.br/files/2021/08/DOC_MODELO_TCLE_466_11092023-1.pdf)) para a revisão do TCLE.  
Análise: Pendência atendida.

5. Quanto a Carta de Anuência:  
i. Solicita-se carta de anuência assinada pela coordenador(a) do projeto de extensão ao qual o projeto está vinculado.  
Análise: Pendência atendida.

**Considerações Finais a critério do CEP:**  
Lembramos que a presente aprovação (versão projeto 25/02/2024 e TCLE 25/02/2024) refere-se apenas aos aspectos éticos do projeto. Qualquer alteração nestes documentos deve ser encaminhada para avaliação do CEP. Informamos que obrigatoriamente a versão do TCLE a ser utilizada deverá corresponder na íntegra à versão vigente aprovada.  
Lembramos aos senhores pesquisadores que o CEP/UFSC deverá receber, por meio de notificação, os relatórios parciais sobre o andamento da pesquisa e o relatório completo ao final do estudo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                 | Arquivo                                       | Postagem            | Autor                      | Situação |
|--------------------------------|-----------------------------------------------|---------------------|----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2244806.pdf | 25/02/2024 13:52:48 |                            | Aceito   |
| Outros                         | Carta_resposta_PARECER2024.pdf                | 25/02/2024 13:52:06 | Ariane Thaise Frello Roque | Aceito   |
| TCLE / Termos de               | projeto_TCLE_2024.pdf                         | 25/02/2024          | Ariane Thaise Frello       | Aceito   |

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094

**E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.688.419

|                                           |                                         |                     |                            |        |
|-------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------|----------------------------|--------|
| Assentimento / Justificativa de Ausência  | projeto_TCLE_2024.pdf                   | 13:50:40            | Roque                      | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_2024.pdf                        | 25/02/2024 13:50:20 | Ariane Thaise Frello Roque | Aceito |
| Declaração de concordância                | carta_de_anuencia_GAPP2024_assinado.pdf | 25/02/2024 10:53:52 | Ariane Thaise Frello Roque | Aceito |
| Cronograma                                | cronograma_pibic.pdf                    | 09/11/2023 21:35:28 | Ariane Thaise Frello Roque | Aceito |
| Orçamento                                 | orcamento_pibic.pdf                     | 09/11/2023 21:31:09 | Ariane Thaise Frello Roque | Aceito |
| Folha de Rosto                            | folhaDeRosto_PIBIC_assinado.pdf         | 09/11/2023 21:25:11 | Ariane Thaise Frello Roque | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 06 de Março de 2024

Assinado por:  
Luciana C Antunes  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701

**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400

**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaro que o trabalho de conclusão de curso intitulado “ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM O BEBÊ SOB O OLHAR DA MULHER PARTICIPANTE DE UM GRUPO DE APOIO AO PÓS-PARTO ONLINE” foi orientado por mim, Profa Dra Ariane Thaise Frello Roque.

A acadêmica atendeu a todos os requisitos estabelecidos para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, demonstrando elevado comprometimento, dedicação e senso de responsabilidade. Conduziu todas as etapas — desde a elaboração do projeto de pesquisa, passando pela coleta e análise dos dados, até a redação do manuscrito — com rigor científico e observância ética, contribuindo significativamente para a qualidade e integridade do trabalho final.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória que teve como objetivo: Conhecer a vivência das mulheres participantes do Grupo de apoio ao Pós-Parto em relação às orientações sobre os cuidados com o bebê.

O Trabalho de Conclusão de Curso apresenta pertinência na área da saúde do recém-nascido e do pós-parto, oferecendo aportes significativos tanto para o campo acadêmico quanto para a prática assistencial. Recomendo a leitura aos profissionais, gestores e demais interessados na temática, em razão da consistência e clareza do conteúdo desenvolvido.

Florianópolis, 23 de junho de 2025.



Documento assinado digitalmente

Ariane Thaise Frello Roque

Data: 01/07/2025 09:58:10-0300

CPF: \*\*\*,059,269-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Profa. Dra. Ariane Thaise Frello Roque**